

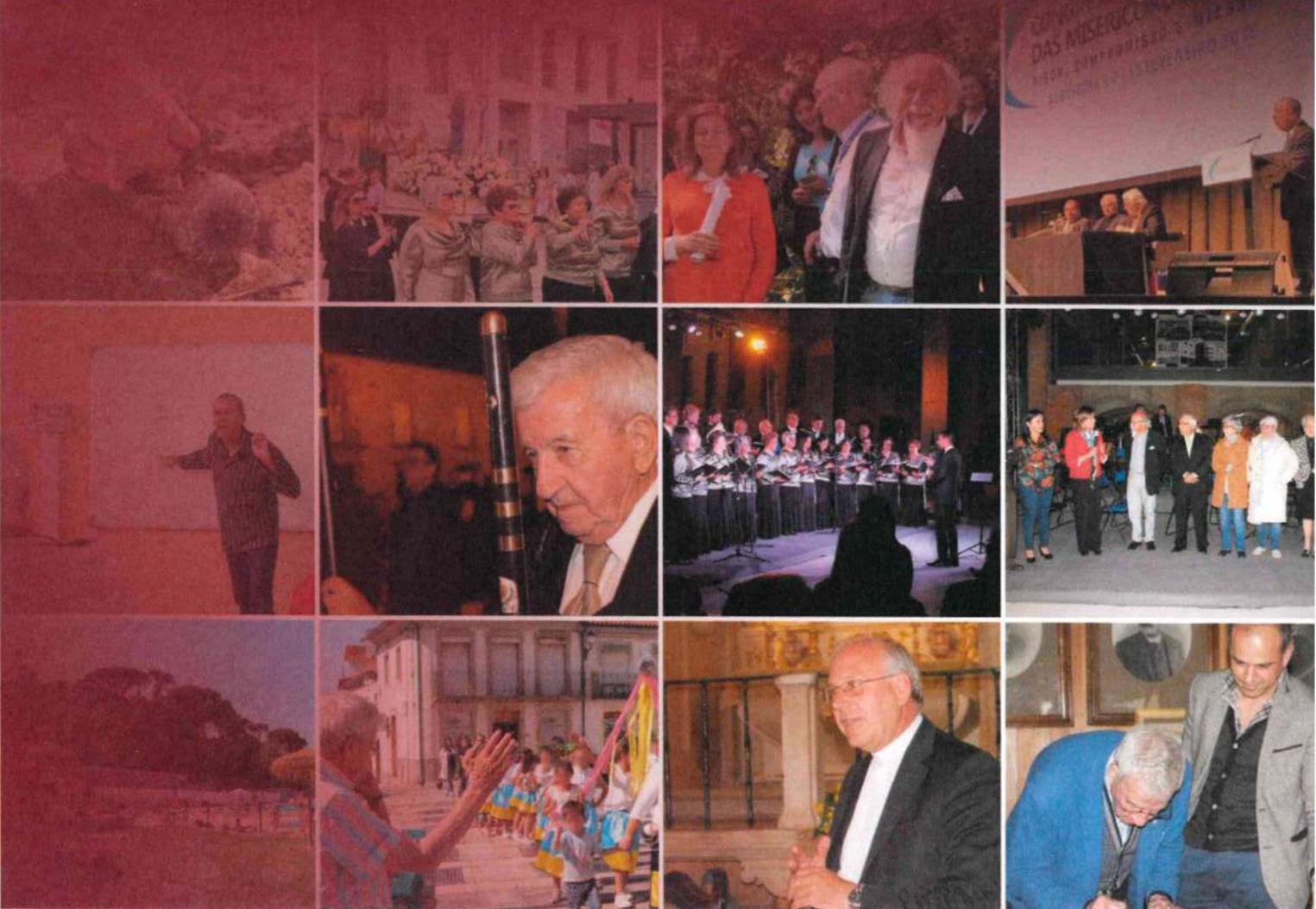


RELATÓRIO

DE ATIVIDADES
E CONTAS

2019

55.01





ÍNDICE

1 SÚMULA DA EXECUÇÃO	5
2 ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
3 AÇÕES REALIZADAS.....	11
3.1 LAR COMENDADOR CRUZ PEREIRA (ERPI) CENTRO DE DIA (CD) SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)	14
3.2 CENTRO DE ATIVIDADES E TEMPOS LIVRES (CATL) E ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)	28
3.3 HOSPITAL DR. FERNANDO VALLE – Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)	30
3.4 HOSPITAL CONDESSA DAS CANAS	34
3.5 UNIDADE DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO (UMFR)	35
3.6 ATIVIDADES DE LAZER, OCUPAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS UTENTES	39
3.7 ACADEMIA CONDESSA DAS CANAS	57
3.8 MATA DAS MISERICÓRDIAS	61
3.9 A COMARCA DE ARGANIL	62
3.10 PARCERIAS E PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA – POAMPC CANTINAS SOCIAIS “DAR SENTIDO AOS DIAS” OUTROS	63
3.11 OUTRAS ATIVIDADES	67
4 RECURSOS HUMANOS.....	69
4.1 FORMAÇÃO	71
5 RESUMO DAS CONTAS	73
5.1 RENDIMENTOS	74
5.2 GASTOS.....	76
5.3 RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	77
5.4 INVESTIMENTOS.....	79
6 CONCLUSÃO.....	80

ANEXOS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



1| SÚMULA DA EXECUÇÃO

Tem sido apanágio desta Instituição ao longo da sua já longa existência, desenvolver no decurso de cada ano civil um vasto leque de atividades nas mais diversas áreas de atuação.

Assim, não é de estranhar que o ano de 2019 não tenha fugido à regra, ou seja, podemos afirmar com clareza, que a Misericórdia teve uma intensa atividade ao longo de todo o ano que agora encerra.

No entanto, não podemos iniciar este resumo sem primeiro deixar de referir que o ano em apreço iniciou com a **tomada de posse para o quadriénio 2019-2022**, numa cerimónia realizada no Salão Nobre da Instituição, momento repleto de simbolismo e que contou com a presença de vários Provedores das congéneres do Distrito de Coimbra, assim como do Presidente da Câmara Municipal, **Dr. Luís Paulo Costa**, que foi convidado para a sessão.

De igual modo, marcou presença ao seu mais alto nível, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), através do Presidente da Assembleia Geral, **Dr. José Silva Peneda** e do Presidente do Secretariado Regional de Coimbra, **Dr. Rui Rato**.

Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo de Coimbra, **D. Virgílio Antunes**, deu-nos ainda a subida Honra de presidir à Eucaristia realizada na Igreja da Instituição e que teve lugar após o ato de tomada de posse.

Outro momento importante para a vida da Instituição foi, sem dúvida alguma, a participação da Instituição no **Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas**, tendo como tema – *“Rigor, Compromisso e Missão”* e que teve lugar na cidade de Albufeira no mês de Fevereiro.

Nesse mesmo Congresso Nacional a Instituição apresentou uma comunicação, a cargo do Dr. Nuno Gomes, no painel dedicado ao tema *“Profissionalização e Misericórdia – Um desafio para Quadros Técnicos”*.

Outra das ações realizadas pela Misericórdia, e dando corpo ao seu espírito de solidariedade, traduziu-se na **dinamização de uma Comissão de Apoio às vítimas do Ciclone Idai** que afetou a cidade Moçambicana da Beira, culminando com a angariação de donativos que foram entregues à Cruz Vermelha Portuguesa, após a organização de um Concerto Solidário que contou com a presença do Orfeon Maestro Alves Coelho.



Não esquecendo a preocupação com as questões ambientais, a Instituição deu continuidade ao processo de **controlo das espécies invasoras**, através do combate às Mimosas, contando nessa ação com a parceria com a Escola Superior Agrária de Coimbra.

Ainda no que respeita à valorização e promoção da Mata das Misericórdias, foi possível proceder-se à **inauguração do Largo da Memória**, homenageando quatro arganilenses, bem como ao descerramento do **Memorial do Chorão da Saudade**.

Em ambos os casos, essas atividades tiveram como intuito a preservação da memória coletiva e, simultaneamente, oferecer espaços de lazer aos visitantes deste espaço natural.

Também no âmbito da preservação e divulgação da Mata das Misericórdias, registou para o **acolhimento dos encontros de Cidadania Socio Ambiental**, e que contou com a presença de mais de duas centenas de professores de cerca de quarenta Escolas de todo o País e cuja passagem ficou registada através da **abertura da Rua dos Professores**.

Destaque ainda, para o núcleo cultural da Academia Condessa das Canas, que viu apresentado as linhas principais que norteiam este projeto, alicerçados em diversas atividades que vão desde a Música, a Dança, entre outras.

Por outro lado, a Misericórdia procurou dar continuidade à sua política de investimentos, com realce para as **piscinas do Complexo Desportivo “Zé Miguel Coimbra”**, onde se procedeu à substituição de parte do sistema de bombagem e filtragem de águas.

Ao nível de projetos de intervenção social, a Misericórdia deu continuidade à execução do **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)**, mantendo ainda as **Cantinas Sociais**, através da renovação dos respetivos Protocolos com a Segurança Social.

Ainda no campo dos projetos comunitários deverá ser dado o destaque à aprovação de **candidatura ao prémio BPI|Fundação “la Caixa”**, para a constituição de uma equipa de intervenção no âmbito da temática dos Paliativos, abrangendo os concelhos de Arganil, Vila Nova de Poiares e Penacova e um universo de 25 utentes.

No campo da formação, uma palavra para a aprovação de candidatura apresentada pela Instituição com especial atenção nas temáticas relacionadas com a saúde.

No entanto, e como não poderia deixar de ser, deve ser feita uma referência à **contratualização com entidade do Setor Bancário de empréstimo** destinado à realização das obras de



requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas, dando assim continuidade às deliberações já tomadas pela Assembleia Geral relativas a este projeto da Misericórdia.

Relativamente às parcerias, para além da manutenção dos protocolos existentes com diversas entidades, não podemos deixar de referir a colaboração prestada ao nível **da realização do Estágio do Açor, da responsabilidade da Associação Filarmónica de Arganil**, ou mesmo o apoio **concedido à Associação Atlética de Arganil no acolhimento de jovens desportistas**, também em Estágio.

Uma palavra para a **colaboração prestada à Escola de Patinagem Artística Rollerdance**, isto na realização de um Estágio local desta modalidade e que viria a servir de rampa de lançamento para o acolhimento no seio da Misericórdia, já em 2020, desta componente que combina desporto e cultura.

Mas se as atividades desenvolvidas pela Instituição traduzem bem o dinamismo que figura no seu seio, não podemos deixar de registar os constrangimentos que foram surgindo ao longo dos meses que constituíram o ano de 2019.

E aqui, as questões económicas estiveram sempre patentes, desde logo pela implicação crescente que assumem **na componente dos custos de funcionamento**, cada vez mais associados aos recursos humanos, mas não só.

Neste particular, uma palavra para **o impacto da atualização do Salário Mínimo Nacional (SMN)** que continua a não ter a correspondente atualização do lado dos Acordos com o Setor Estado, apesar de no ano transato a atualização das participações devidas por este parceiro, tenha crescido 3,5%.

Este crescimento porém, continua aquém dos níveis de esforços que as Instituições do Setor Social continuam a suportar, sendo de salientar que o Setor Estado apenas assegura cerca de 30% dos custos de funcionamento das respostas sociais contratualizadas.

Desta forma, não podemos deixar de registar que foi com enorme desilusão que os **pedidos de revisão dos acordos de cooperação** para as respostas sociais de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), bem como de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) **não tiveram o acolhimento** por parte do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSSC), apesar dos pareceres favoráveis dos serviços dessa estrutura desconcentrada do Estado.



Obviamente, **essa não correspondência teve impactos nas receitas previstas** da Instituição, obrigando a Misericórdia a flexibilizar a sua ação, procurando equilibrar os rendimentos disponíveis face às despesas e compromissos assumidos.

A este propósito, a Instituição recorreu a **candidaturas para o apoio à contratação ou conversão de contratos, tendo submetido projetos ao Programa Converte +** do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), na expectativa de receber apoios destinados à manutenção do volume de emprego da Misericórdia, através da conversão de contratos a termo sem termo.

De seguida, o presente documento será estruturado de acordo com as seguintes temáticas: Organização da Instituição; Organização da Instituição; Ações Realizadas; Recursos Humanos; Resumo de Contas; Conclusão e, por fim, segue o Anexo ao Balanço e demais documentação.

2 | ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Fundada em 1647, a Santa Casa da Misericórdia de Arganil, é uma Instituição de direito privado, à qual foi reconhecido o Estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, com a respetiva utilidade pública, regendo-se pelo Decreto de Lei 119/83 de 25 de Fevereiro, na versão republicada com as alterações produzidas pelo Decreto de Lei 172-A/14 de 14 de Novembro.

Desenvolve a sua atividade no âmbito da Economia Social, nos termos da Lei n.º 30/2013 de 8 de Maio, integrando a família das Misericórdias, encontrando-se registada no Livro n.º 1 das Irmandades das Misericórdias, folhas 64 e 64 verso.

De referir ainda, que 2019 foi o primeiro ano do mandato referente ao quadriénio 2020-2022, tendo ocorrido a tomada de posse nos termos do Compromisso da Instituição, ou seja, durante o mês de Janeiro.



Foto n.º 1 - Tomada de Posse Quadriénio 2019-2022

Quanto ao leque de serviços que promove, este é bastante diversificado, o que motiva a existência de uma estrutura composto por três Complexos aos quais foram atribuídas as seguintes designações: Complexo Social, Complexo de Saúde e Complexo Desportivo e Cultural.

Em relação ao primeiro, neste caso o Complexo Social, este, para além de acolher a sede da Instituição na Rua Comendador Cruz Pereira, incorpora as diversas respostas sociais que têm associados Acordos de Cooperação com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSS).

Neste caso, temos as respostas sociais de Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL).

Também as atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) estão agregadas ao funcionamento do Complexo Social, apesar de resultarem de uma parceria com a Autarquia, bem como os diversos projetos de intervenção comunitária, como são o Programa de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAMPC-FEAC) e as Cantinas Sociais.

De igual modo, a Mata das Misericórdias, como espaço de utilização comum pelos utentes das diferentes respostas sociais, para além da comunidade, surge integrado no funcionamento deste Complexo.



Já no âmbito do Complexo de Saúde, podemos dizer que estão integradas as respostas sociais e equipamentos que têm como foco preferencial a relação com o Ministério da Saúde, através de contratos de prestação de serviços ou convenções.

Neste particular, destaque para o Hospital Dr. Fernando Valle, no qual estão integradas as respostas de Cuidados Continuados Integrados, nas tipologias de Longa Duração e Manutenção e de Média Duração e Reabilitação, apesar destas respostas terem também como entidade parceira o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra (CDSSC).

Também a Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR) integra esta área de funcionamento da Instituição, sem esquecer o antigo Hospital Condessa das Canas, cujo projeto de requalificação pretende ser associado, em termos de funcionamento futuro, a este Complexo, desde logo porque teve na sua génese de recuperação/requalificação uma candidatura apresentada ao Programa Modular II, com o fim de instalação de uma nova Unidade de Cuidados Continuados Integrados.

Uma novidade que passará a fazer parte do Complexo de Saúde será o Projeto *“Dar Sentido aos Dias”*, direcionado para o desenvolvimento da abordagem paliativa, através de uma equipa multidisciplinar, e cuja aprovação ocorreu no final de 2019, abrangendo como territórios de intervenção três concelhos – Arganil, Vila Nova de Poiares e Penacova.

Por último, o Complexo Desportivo e Cultural que acolhe a Academia Condessa das Canas, na qual são desenvolvidas as atividades afetas ao Orfeon Maestro Alves Coelho, a Academia de Bailado, bem como as diversas conferências temáticas que a Instituição tem promovido na antiga Escola Adões Bermudes onde está localizada a Academia.

Neste item, destaque para o Complexo Desportivo *“Zé Miguel Coimbra”*, no qual se incluem as piscinas e que continuam a dar apoio não só à comunidade, mas particularmente aos utentes das diversas respostas sociais da Instituição.

De igual modo a Igreja da Misericórdia e o seu Órgão de tubos revestem-se de importância crucial no campo da cultura, acolhendo diversos concertos, sem esquecer a componente religiosa da Instituição.

Outro edifício emblemático e que integra este Complexo é o Cineteatro Alves Coelho, cujo processo de recuperação está em curso, mediante uma articulação com a Câmara Municipal de



Arganil e que se manteve em 2019, com diversas visitas ao local por parte da equipa de projetistas contratualizada pela autarquia.

Por outro lado, a Misericórdia, através da sua Mesa Administrativa, aprovou a proposta de revisão ao programa de intervenção, mantendo-se assim a expectativa de um acordo futuro entre Misericórdia e o Município.

Para apoio à atividade da Misericórdia, esta encontra-se organizada em vários Departamentos, com funções específicas e de acordo com as diferentes áreas de funcionamento da Instituição.

Podemos pois dizer, que a Instituição, direta ou indiretamente, presta apoio e serviços a mais de setecentos utentes/cidadãos mensalmente, o que revela bem a importância da sua ação local.

3 | AÇÕES REALIZADAS

Como já foi referido no ponto referente à Súmula da Execução, a Misericórdia desenvolveu, ao longo de todo o ano civil de 2019, uma intensa atividade, como aliás tem sido seu hábito.

Não obstante, e apesar dessa intensa atividade, a Instituição não deixou de procurar ajustar os seus recursos às atividades promovidas, tendo em vista uma maior eficácia das respostas desenvolvidas.

Desse rol de atividades destaque para a participação da Instituição no **XIII Congresso Nacional das Misericórdias**, realizado nos dias 7,8,9 e 10 de Fevereiro, em Albufeira, tendo como tema: *Rigor, Compromisso e Missão*.

No âmbito dessa participação há a registar a presença do Diretor Geral e Mesário, Dr. Nuno Gomes, como orador na Sessão Temática – *“Profissionalização e Misericórdia – Um Desafio para Quadros Técnicos”*.



Foto n.º 2 – Participação no XIII Congresso Nacional das Misericórdias

Certamente sinal da sua importância no panorama local e da sua relevância no campo da solidariedade, a Misericórdia recebeu ainda, e durante a campanha para as legislativas realizadas em Outubro de 2019, as cabeças de lista dos principais Partidos políticos nacionais.



Foto n.º 3 – Receção à Dr.ª Marta Temido, cabeça de Lista do Partido Socialista (PS)



Neste caso, recebeu a Dr.^a Marta Temido, à data Ministra da Saúde e atualmente com as mesmas funções no Governo do Partido Socialista, e a Dr.^a Mónica Quintela, candidata pelo partido Social Democrata e a ambas a Instituição, através do seu Provedor, prof. José Dias Coimbra, fez questão de realçar a pertinência da requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas.



Foto n.º 4 – receção Dr.^a Mónica Quintela, Cabeça de Lista do partido Social Democrata (PSD)

No entanto, a Misericórdia não pode deixar de assinalar, como introito à apresentação das atividades realizadas, um significativo constrangimento, e que foi a não aprovação da candidatura apresentada ao Portugal 2020 com a designação **Conforto, Energia e Sustentabilidade**, tendo em vista uma eventual comparticipação pelos Fundos Comunitários destinados à obtenção de novos níveis de eficiência energética no edificado de parte do Complexo Social, designadamente na resposta de ERPI – Lar de Idosos.

Esta candidatura, que tinha um montante global de quinhentos e cinquenta mil, setenta e oito euros e sessenta e nove cêntimos (550.078,69€), dos quais 85% seriam imputados aos apoios comunitários, era um elemento importante na continuação do processo de requalificação do Edifício Sede, o que implicou o ajustar das prioridades da Instituição.



3.1 | LAR COMENDADOR CRUZ PEREIRA (ERPI) | CENTRO DE DIA (CD) | SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

As respostas sociais de ERPI, CD e SAD representam uma das funções de apoio à comunidade local, nomeadamente no âmbito dos serviços aos mais velhos, com maior importância na vida da Instituição.

Não obstante essa importância, aliada ao facto de que em 2018 foi emitido parecer favorável ao alargamento das capacidades em acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, por parte da respetiva Unidade Técnica de Arquitetura e Engenharia – Núcleo de Apoio Técnico às Respostas Sociais, cujo despacho data de 12 de Dezembro desse mesmo ano, verificámos que **não se veio a consubstanciar esse parecer**, apesar das solicitações realizadas pela Misericórdia.

Obviamente, a não revisão dos acordos de cooperação nas referidas respostas sociais, em concreto em ERPI e SAD, **trouxe implicações ao nível da organização dos serviços e da receita estimada para o funcionamento da Instituição**, contrariando as previsões inscritas em sede de Orçamento.

Deste modo, a Instituição procurou **assegurar os níveis de frequência das respostas sociais**, equilibrando o parecer obtido pela Unidade Técnica atrás referido e a ausência de revisão dos acordos de cooperação, tendo em vista mitigar esses constrangimentos económicos e sociais.

Contudo, não pode deixar de ser referido que se tem verificado ao nível concelhio um decréscimo de utentes, fruto, em grande medida, da **desertificação dos territórios**, o que suscita apreensão relativamente à sustentabilidade futura de uma parte das Instituições do Setor Social.

Ao longo dos anos a Misericórdia tem procurado desenvolver estratégias alternativas que visam assegurar a existência de um fluxo regular de utentes nas suas respostas sociais e, simultaneamente, apostado na melhoria dos serviços prestados e inovando.

Algumas dessas estratégias têm passado pela manutenção de um **circuito de transportes** para a resposta de Centro de Dia, a par do funcionamento desta resposta social, nomeadamente na Sede, **todos os dias da semana**, com o fornecimento do jantar, a par de apoio no âmbito da **prestação de cuidados de enfermagem**.



No Serviço de Apoio Domiciliário, a prestação de **cuidados de saúde ao domicílio**, nomeadamente cuidados de enfermagem, sem esquecer a **teleassistência**, têm contribuído para a formação de um novo modelo de resposta social que assegura uma maior continuidade dos cidadãos em contexto familiar e no seio das suas comunidades, com o conseqüente retardar da sua institucionalização.

❖ **Manutenção dos Níveis de Frequência nas Respostas Sociais de ERPI, CD e SAD**

Como atrás foi referido, a Misericórdia não viu contemplada a sua pretensão de revisão dos Acordos de Cooperação nas diferentes respostas sociais direcionadas para o público mais velho, designadamente na ERPI e no SAD.

Estas duas respostas tinham programada uma revisão de 95 utentes para 120, isto na resposta de Lar de Idosos (ERPI) e de 25 para 40 utentes na valência de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Não obstante essa condicionante, a Instituição na resposta de ERPI tinha um total de 114 utentes em 31 de Dezembro, enquanto o SAD obteve uma média de frequência de 28 utentes.

Já o Centro de Dia (Sede e Secarias) obteve uma média de frequência de 44 utentes.

De realçar contudo, que os utentes comparticipados pelos acordos de cooperação foram respetivamente, 95 em ERPI, 25 em SAD e 44 em Centro de Dia.

✚ **Breve Caracterização dos utentes de ERPI**

Ao longo de 2019 a ERPI – Lar de Idosos acolheu, entre entradas e saídas, 139 utentes dos quais, **46 eram do género “masculino” (33,09%) e 93 do género “feminino” (66,91%).**

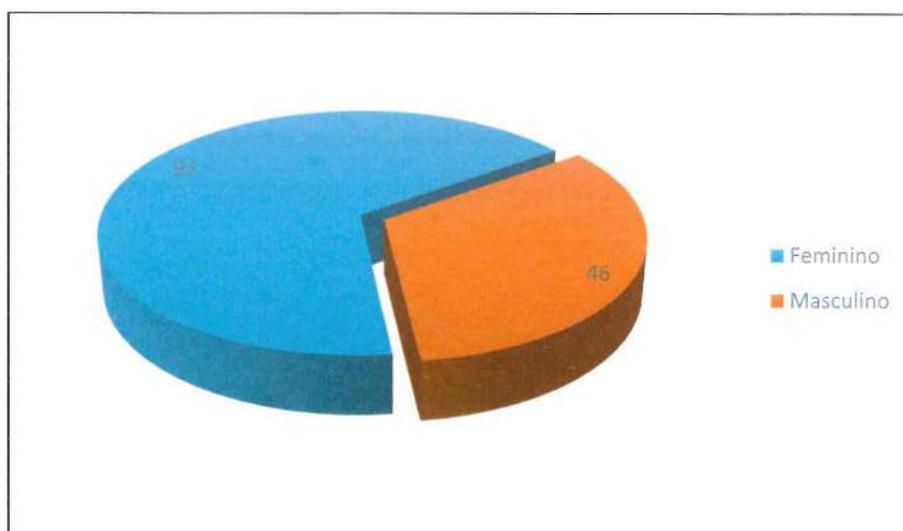


Gráfico n.º 1 - Distribuição por Género ERPI

Em relação aos níveis de frequência podemos dizer que o valor médio foi de 112 utentes, sendo que a 31 de Dezembro o número de residentes foi de 114 elementos.

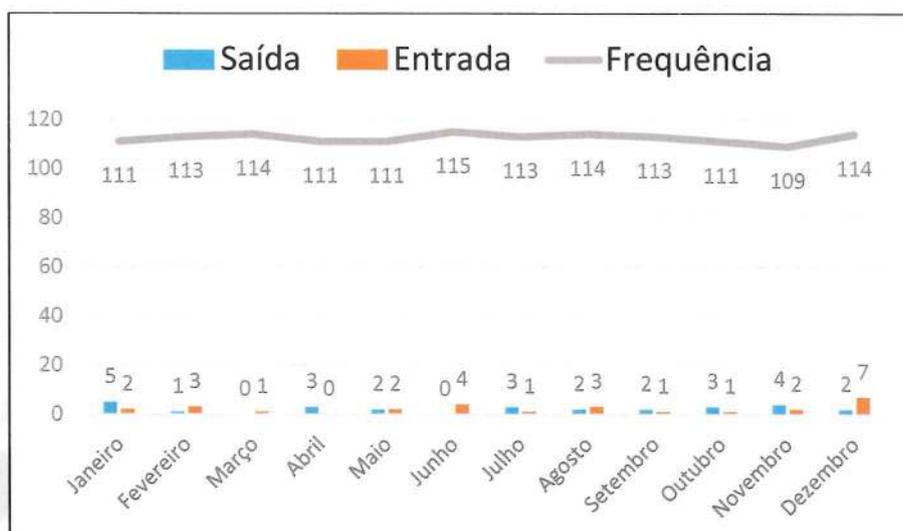


Gráfico n.º 2 - Variação da frequência de utentes em ERPI

Quanto à distribuição dos utentes por grupo etário registou-se que o intervalo **[85 – 89] anos** contou com **36 utentes**, o intervalo compreendido **[90 – 94] anos** contabilizou **35 utentes** e o intervalo **[80 – 84] anos** contou com **31 utentes**. Por outro lado, os intervalos compreendidos entre **[55 - 59] anos** e **[60 – 64] anos** contaram apenas com 1 utente em cada intervalo.

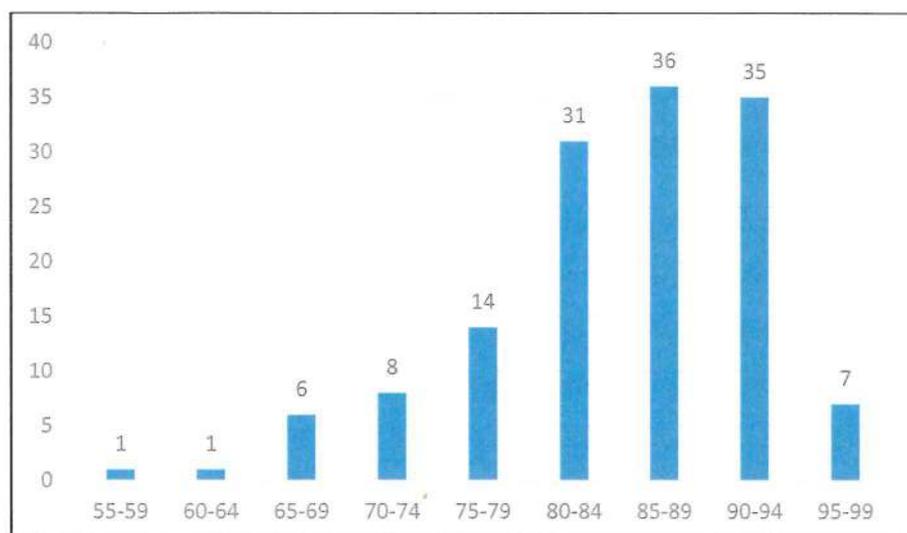


Gráfico n.º 3 - Distribuição Etária

Podemos então afirmar, que o grupo delimitado entre os “80 anos” aos “94 anos” concentra **73,38%** total dos utentes. Desta forma, o intervalo compreendido entre [85 – 89] anos correspondeu a **25,90%**, o intervalo [90 – 94] anos correspondeu a **25,18%** do total da população estudada e o intervalo [80 – 84] anos correspondeu a **22,30%** os utentes. Por outro lado, o intervalo compreendido em [55 - 59] anos e o intervalo [60 – 64] anos correspondeu a apenas **1,44%** do total dos utentes.

Quanto à abrangência dos utentes pelo acordo de cooperação, dos **139 utentes** que frequentaram esta resposta social ao longo do ano de 2019 apenas **23 utentes** não foram abrangidos por acordo de cooperação.

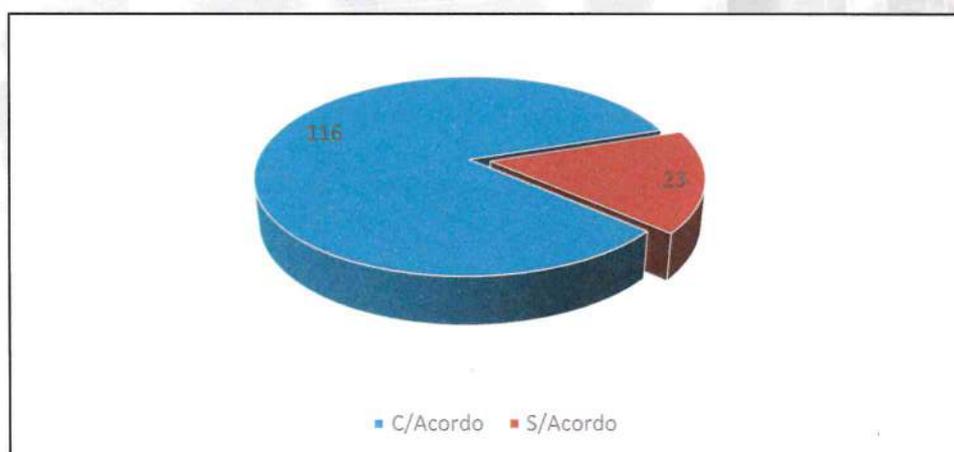


Gráfico n.º 4 - Utentes Abrangidos por Acordo de Cooperação ERPI



Desta forma e conforme os dados reunidos, **83,45%** do total dos utentes foram abrangidos pelo acordo de cooperação estabelecido com o Instituto da Segurança Social, I.P., ficando apenas **16,55%** dos utentes não abrangidos.

No que diz respeito ao nível de dependência dos utentes desta resposta social, percebemos que apenas **31,65%** dos utentes são considerados “autónomos”, **21,58%** foram considerados “parcialmente autónomos”, **27,34%** do total dos utentes situou-se no critério “dependente” e por ultimo, **19,42%** dos utentes, eram considerados “grande dependente”.

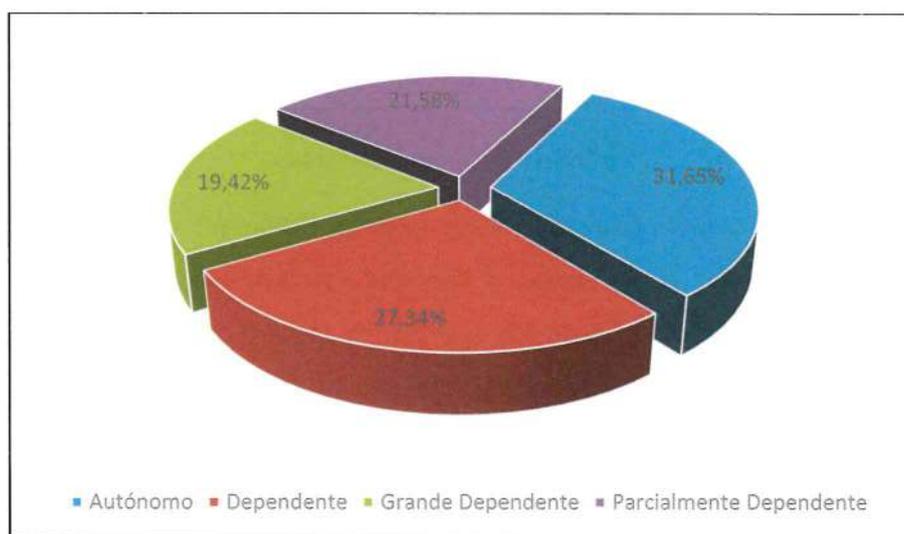


Gráfico n.º 5 - Nível de Dependência Utentes ERPI

Nível de Autonomia	Utentes	Utentes em Percentagem
Autónomo	44	31,65%
Dependente	38	27,34%
Grande Dependente	27	19,42%
Parcialmente Dependente	30	21,58%
Total Geral	139	100,00%

Tabela n.º 1 - Nível de Dependência Utentes em Percentagem ERPI



✚ Breve Caracterização dos utentes de Centro de Dia (Sede e Secarias)

Na resposta social de Centro de Dia (CD) registou-se um total de **57 utentes ao longo do ano** de 2019, dos quais, 40 eram do género feminino e 17 do género masculino, tendo sido obtida uma média mensal de 44 beneficiários nesta resposta social.

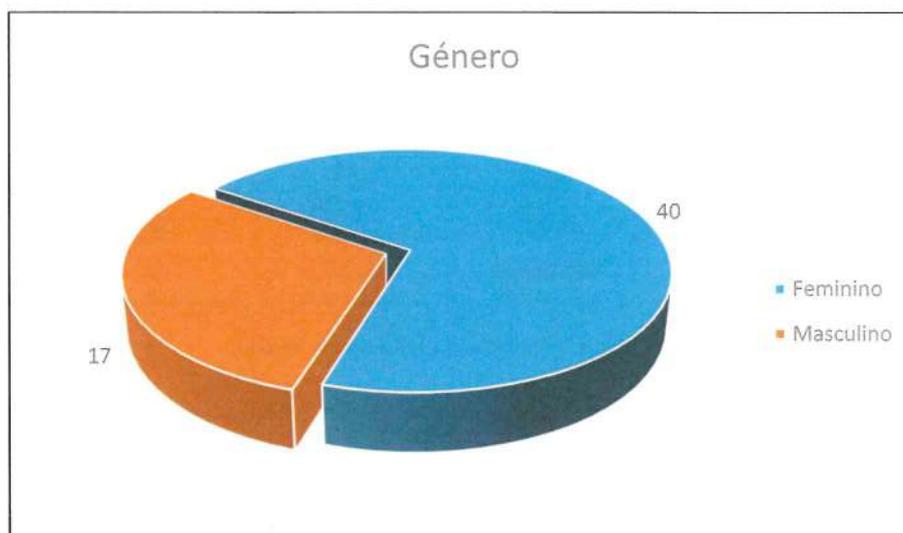


Gráfico n.º 6 – Utentes por Género Centro de Dia

Género	Contagem	Percentagem
Feminino	40	70,18%
Masculino	17	29,82%
Total Geral	57	100,00%

Tabela n.º 2 – Utentes por Género em Percentagem Centro de Dia

No que respeita ao estado civil dos utentes que frequentaram esta resposta social, verificámos que 27 utentes (47,37%) tinham o seu estado civil como “casado” e 20 utentes (35%) com o estado civil “viúvo”.

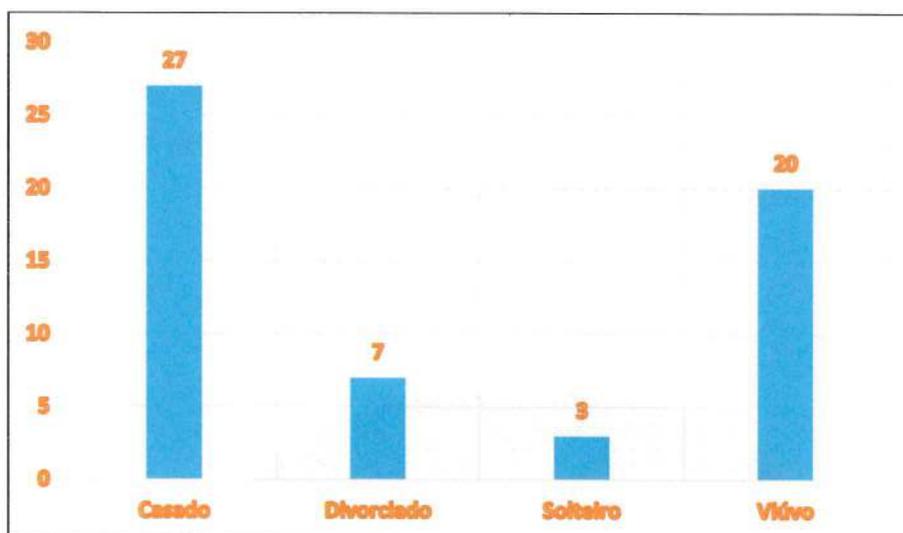


Gráfico n.º 7 - Estado Civil Centro de Dia

Quanto à proveniência dos utentes verificou-se que **51** dos **57 utentes** tiveram como origem o “domicílio”.

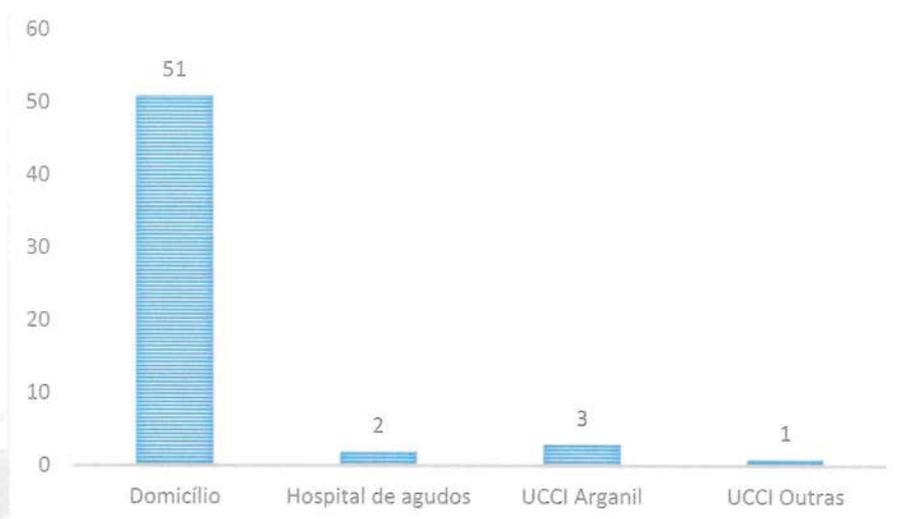


Gráfico n.º 8 - Proveniência Utente Centro de Dia

Quanto à tipologia da família dos utentes da resposta social Centro de Dia, podemos dizer que **20 utentes** tinham uma família caracterizada por “nuclear com filhos”, correspondendo a **35,09%** dos utentes totais desta resposta social.

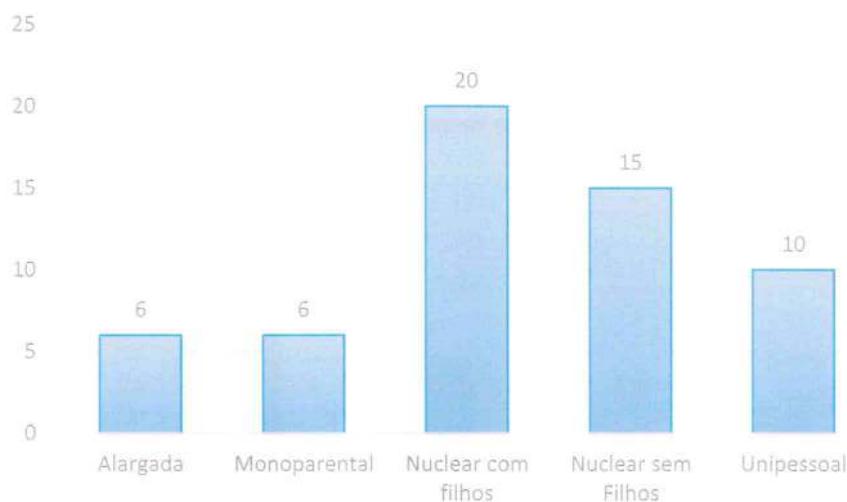


Gráfico n.º 9 - Tipologia da Família Centro de Dia

De uma forma percentual, os dados ficam dispostos da seguinte forma:

Tipo de Família	Utentes	Utentes em percentagem
Alargada	6	10,53%
Monoparental	6	10,53%
Nuclear com filhos	20	35,09%
Nuclear sem Filhos	15	26,32%
Unipessoal	10	17,54%
Total Geral	57	100,00%

Tabela n.º 3 - Tipologia da família

Quanto à antiguidade na resposta verificamos que, apesar da grande maioria dos **utentes - 12**, ter sido admitido nesta resposta social há **menos de um ano**, **15,79%** dos **utentes** permanecem nesta resposta há **6 e 10 anos**.



No que diz respeito ao motivo apresentado para admissão regista-se a “necessidade de ocupação dos tempos livres” como sendo o mais indicado, correspondendo a um total de 43,86% do total dos utentes inscritos nesta resposta social.

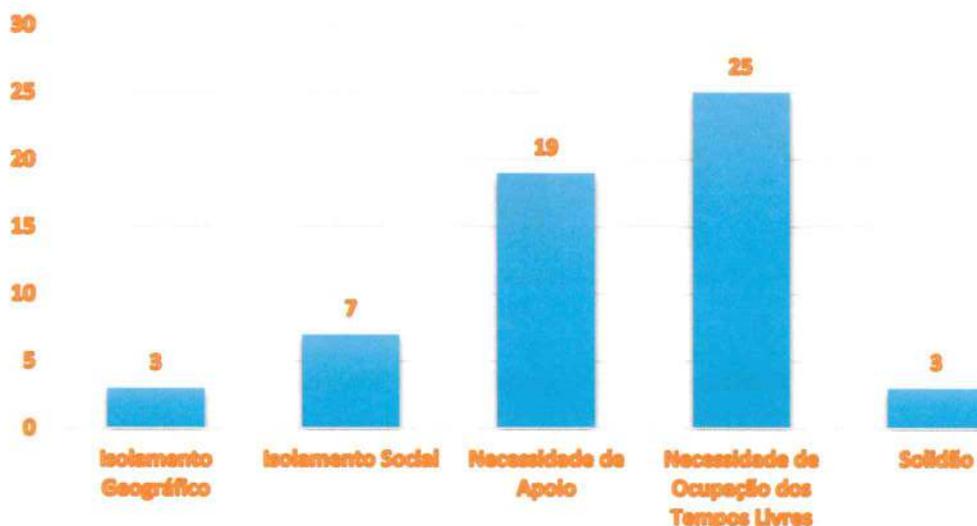


Gráfico n.º 10 - Motivo de admissão Centro de Dia

Ao nível da cobertura de Acordo com o Instituto da Segurança Social, I.P., todos os utentes que frequentaram a resposta no ano de 2019 estavam abrangidos pelo acordo de cooperação, uma vez que a capacidade inscrita nos mesmos para comparticipação foi superior à frequência registada.

Quanto à média de idades desta resposta social ela foi de **82,16 anos**, tendo como **idade mínima** os **53 anos** e a **idade máxima** os **99 anos**, sendo a distribuição por faixas etárias nos termos da representação gráfica que se segue.



Gráfico n.º 11 - Faixas Etárias Centro de Dia

Podemos afirmar ainda, que 29,82% estavam compreendidos entre os 85 e os 89 anos, enquanto 21% dos utentes que frequentavam a resposta estavam incluídos no intervalo 80 a 84 anos.



No que respeita ao nível de dependência, a configuração “autónomo” representa o número mais elevado em ambos os géneros.

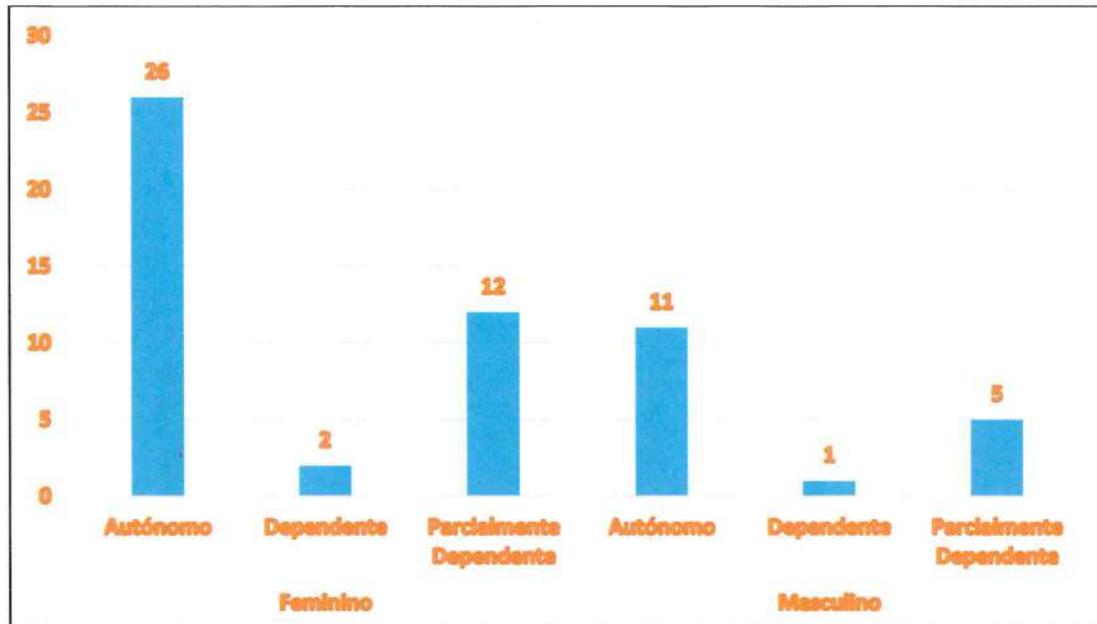


Gráfico n.º 12 - Nível de dependência por Género Centro de Dia

✚ Breve caracterização dos utentes de SAD

Ao longo de 2019 verificou-se uma frequência total de **39 utentes**, dos quais **22 (56,41%)** pertenciam ao género **masculino** e **17 (43,59%)** ao género **feminino**.

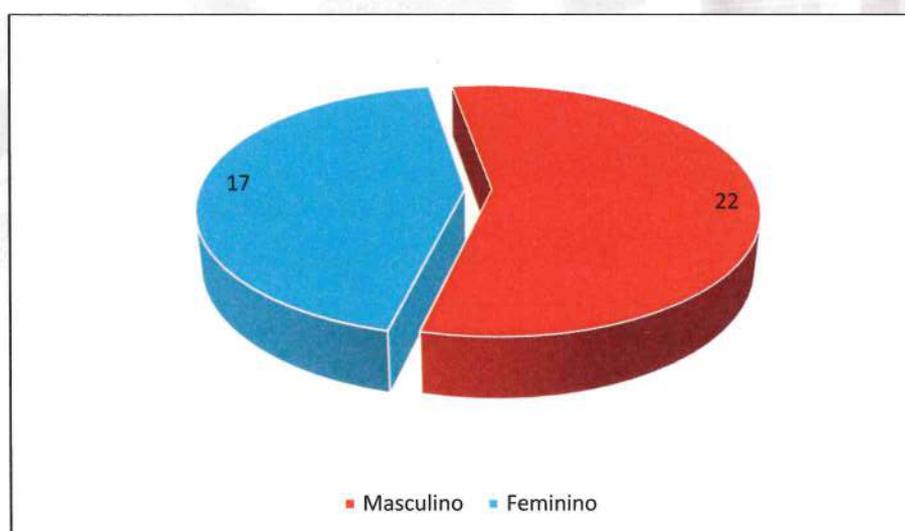


Gráfico n.º 13 - Distribuição por Género no SAD



Quanto à distribuição etária, é na faixa etária dos **80-84 anos** que estão cerca de **23,08%** dos utentes, ou seja, 9, seguindo-se a faixa etária dos 75-79 anos, com 8, enquanto 5 integraram a faixa etária dos 85-89 anos e 4 pertenciam à faixa etária dos 90-94 anos.

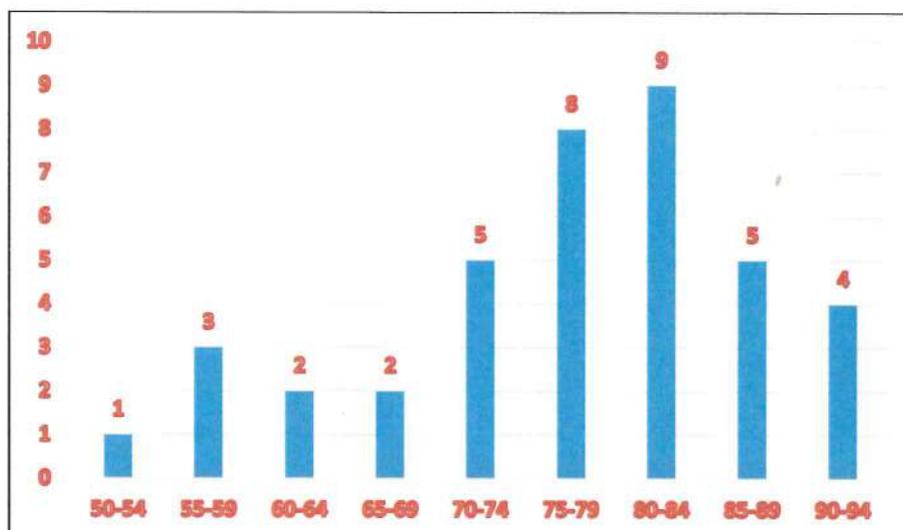


Gráfico n.º 14 – Faixas Etárias Serviço Apoio Domiciliário

Podemos ainda afirmar que **66,67%**, correspondendo a 26 utentes, tinham **mais de 75 anos**, enquanto os restantes **33,33%** estão divididos entre os **50 e os 74 anos**.

Rótulos de Linha	Utentes	Utentes em percentagem
50-54	1	2,56%
55-59	3	7,69%
60-64	2	5,13%
65-69	2	5,13%
70-74	5	12,82%
75-79	8	20,51%
80-84	9	23,08%
85-89	5	12,82%
90-94	4	10,26%
Total Geral	39	100,00%

Tabela n.º 4 - Faixas Etárias em Percentagem Serviço de Apoio Domiciliário



Conferidas as idades, registamos que a idade mínima nesta resposta social foi **52 anos**, e a **idade máxima** identificada situou-se nos **91 anos**, sendo a **média de idade** de **76,79 anos**.

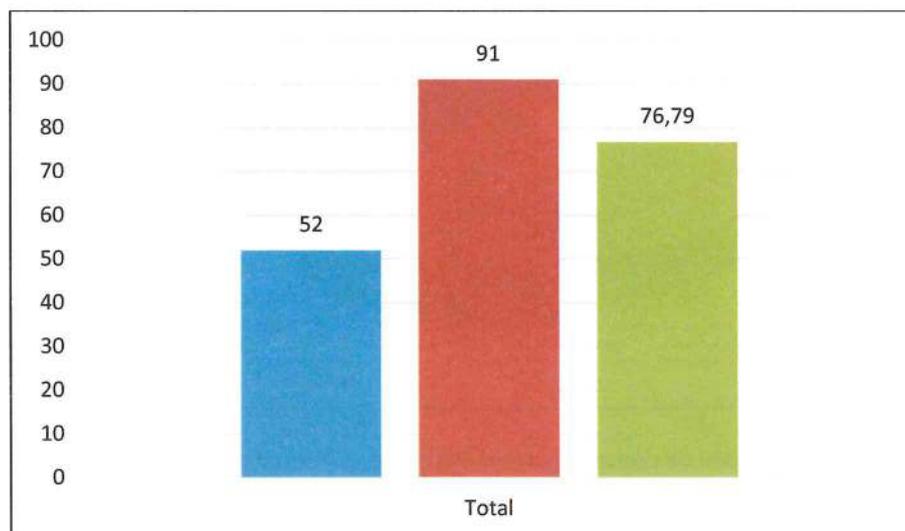


Gráfico n.º 15 - Representação dos extremos de idade registada e média dos utilizadores

Quanto ao número de utentes fora de acordo de cooperação, registaram-se apenas **3 utentes**.

Outro dado interessante prende-se com o nível de dependência dos seus utilizadores. Neste caso, verificamos que os **“autónomos”** atingem uma percentagem de **56,41%**, enquanto os **“Dependentes”** e **“Grandes Dependentes”** apresentam uma reduzida percentagem, cerca de **7%** em cada um desses graus, correspondendo a **3 utentes** em cada uma dessas classificações.

Contudo, não é de todo descabido fazer-se uma nota de rodapé ao facto de que **28,21%** dos utentes terem apresentado o grau de parcialmente dependentes, o que significa que a introdução de serviços inovadores na resposta de SAD potencializa a manutenção dos beneficiários desses serviços no seu domicílio, apesar de apresentarem alguma dependência.

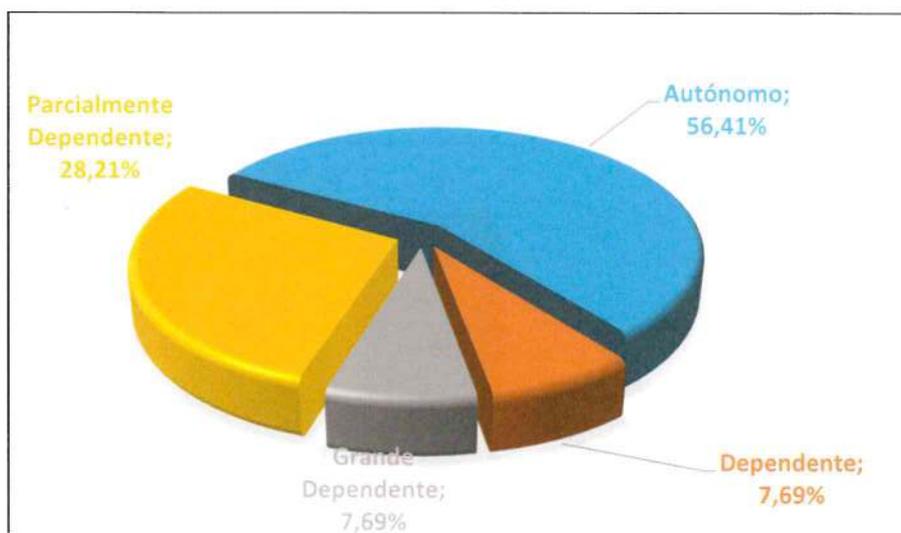


Gráfico n.º 16 - Nível de dependência em Percentagem Serviço de Apoio Domiciliário

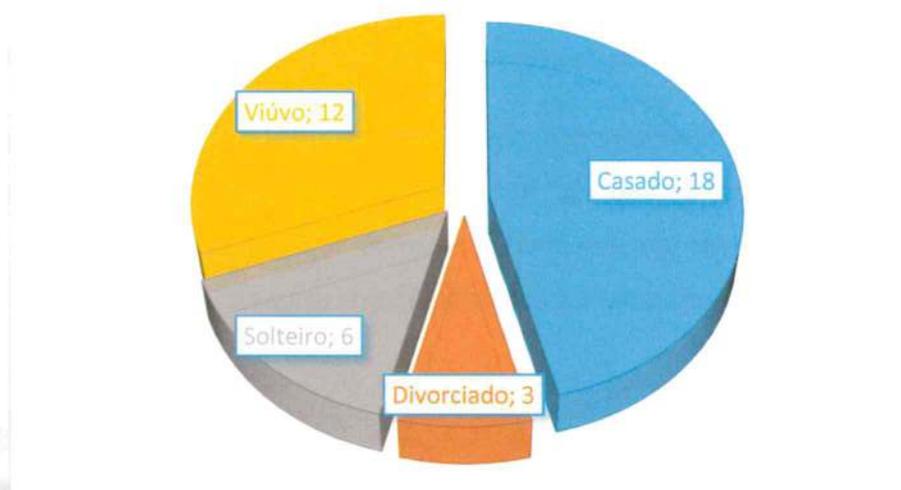


Gráfico n.º 17 - Estado Civil

No que concerne ao estado civil, o estado “casado” e “viúvo” assumem-se como sendo aqueles que incluem mais utentes. O estado “casado” inclui **18 utentes**, correspondendo a **46,15%** do total dos utentes, seguindo-se o estado “viúvo” que inclui **12 utentes**, representando **30,77%** da totalidade dos utentes.

Quanto à origem dos utentes desta resposta social, verificamos que **35 utentes** tiveram como proveniência o “domicílio”, ou seja, **89,74%** do total de beneficiário ao longo de 2019 (39).

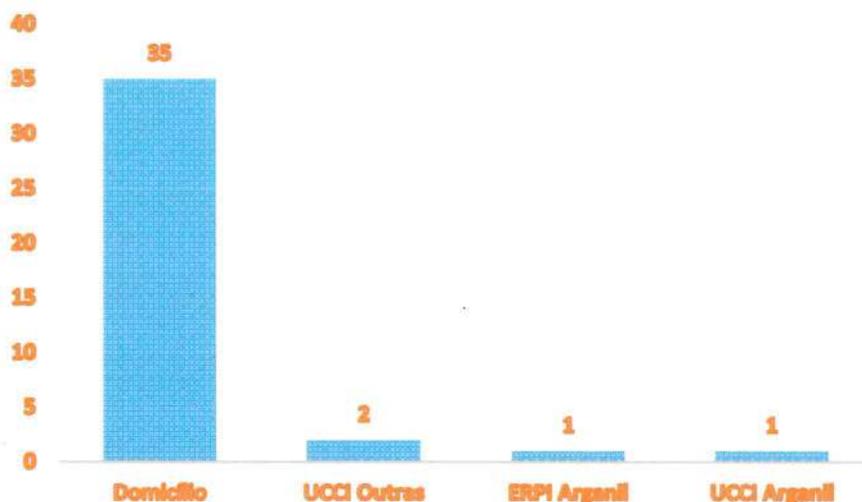


Gráfico n.º 18 - Proveniência Utentes do Serviço de Apoio Domiciliário

No que respeita à data de admissão, o ano de 2019, contou com 14 admissões, no entanto, a grande maioria dos utentes já se encontrava nesta resposta social, como é possível verificar no gráfico que se segue.

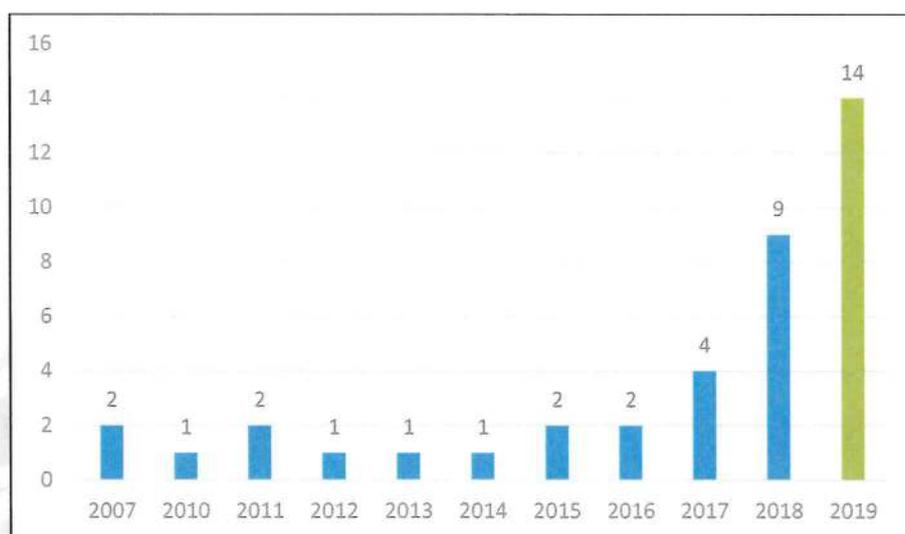


Gráfico n.º 19 - Anos de admissão

Assim, analisando a tabela que se segue, verificamos que 35% dos utentes entraram para esta resposta social no ano de 2019, mas 33,33% entraram nesta resposta social nos anos de 2017 e 2018.

Contudo, importa destacar que 31,7%, ou seja, pelo menos 12 utentes frequentam a resposta à mais de 2 anos, o que revela a pertinência de um SAD com serviços diversificados, designadamente com cuidados de saúde e teleassistência.



Ano de Admissão	Utentes	Utentes em Percentagem
2007	2	5,13%
2010	1	2,56%
2011	2	5,13%
2012	1	2,56%
2013	1	2,56%
2014	1	2,56%
2015	2	5,13%
2016	2	5,13%
2017	4	10,26%
2018	9	23,08%
2019	14	35,90%
Total Geral	39	100,00%

Tabela n.º 6 - Data de admissão em percentagem Serviço de Apoio Domiciliário

Analisando a frequência mensal desta resposta social, concluímos que a **frequência média** situou-se nos **28,33 utentes**.

3.2| CENTRO DE ATIVIDADES E TEMPOS LIVRES (CATL) E ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)

Alguns anos atrás a frequência da resposta de CATL apresentava sinais preocupantes, com uma redução dos níveis de frequência.

No entanto, e volvidos alguns anos a esta parte, esta resposta tem demonstrado uma vitalidade significativa, com um incremento do número de inscrições e, conseqüentemente, os níveis de frequência têm estabilizado.

Para tal, terá contribuído o funcionamento da resposta durante **os doze meses do ano**, com exceção dos feriados e fins-de-semana, assim como o seu **horário alargado até às 19 horas**, sem esquecer a sua **localização no Pavilhão D. Arminda Sanches** no interior do perímetro da Escola Básica de Arganil.

De igual modo, a **introdução da Terapia da Fala** revelou-se uma aposta bastante positiva, representando um serviço adicional que tem permitido uma intervenção precoce na despistagem de problemas de fala junto das crianças.



O CATL abrange assim, as crianças entre os 6 e 12 anos, correspondendo ao primeiro nível do ensino básico, tendo uma média de frequência de 60 crianças.

Relativamente às Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), estas funcionam em articulação com a Câmara Municipal de Arganil, e abrange as crianças que frequentam o pré-escolar, neste caso com idades entre os 3 e 5 anos.

❖ Atuação da Terapia da Fala

Durante 2019, quer nas AAAF e quer no CATL, foram acompanhadas 23 crianças, das quais 3 crianças eram do jardim-de-infância e 20 da EB1.

Relativamente ao género verificou-se que, do total de 23 crianças, 16 são do sexo masculino e 7 são do sexo feminino.

Distribuição de crianças por anos de escolaridade



Gráfico n.º 20 - Distribuição por ano de escolaridade

Na análise da distribuição de crianças por área de atuação verificou-se que existem crianças com dificuldades em mais que uma área de atuação do terapeuta da fala e que a área mais afetada é a fala.

Distribuição de crianças por áreas de atuação

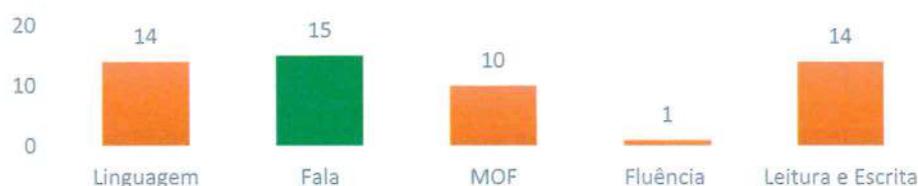


Gráfico n.º 21 - Distribuição por área de atuação

Por último, verificou-se que 7 crianças cumpriram todos os objetivos traçados, obtendo assim, alta terapêutica e 16 crianças mantiveram terapia da fala.



3.3| HOSPITAL DR. FERNANDO VALLE – Unidade de Cuidados

Continuados Integrados (UCCI)

Consolidado o funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados, e que contempla duas tipologias, Média Duração e Reabilitação (MDR) e Longa Duração e Manutenção (LDM), verificamos hoje que esta estrutura se tem revelado crucial para assegurar um conjunto de serviços de saúde e reabilitação a um público vulnerável.

Por outro lado, este equipamento tem permitido assegurar um fluxo de pessoas na Vila de Arganil que se reflete localmente com impacto em várias áreas.

Durante o ano de 2019, foram admitidos na UCCI um total de **38 utentes**, **35** dos quais na tipologia de **Média Duração e Reabilitação (MDR)** e **3** na tipologia de **Longa Duração e Manutenção (LDM)**, mantendo-se a prestação de cuidados aos utentes anteriormente admitidos.

Resumidamente, durante o ano de 2019 a UCCI prestou apoio a **62 utentes**, dos quais **47 (76%) na tipologia de MDR e 15 (24%) em LDM**.

Quanto à distribuição dos beneficiários por faixa etária, registou-se no último ano uma inversão etária dos utentes. Se até então estes cuidados eram prestados, maioritariamente, a idosos entre os 80 e 90 anos, o ano de 2019 ficou marcado pela prestação de cuidados a cidadãos com idade inferior a 65 anos, em ambas as tipologias de internamento.

As suas idades variaram entre os 55 e os 96 em MDR e entre os 11 e os 94 anos em LDM, sendo a média de idades de 77 anos em MDR e de 66 anos em LDM.

Em relação à naturalidade dos utentes apoiados em 2019, estes são provenientes, na sua totalidade, da Região Centro do País, da sub-região Pinhal Interior Norte, sendo que 40% dos utentes de MDR são naturais do concelho de Arganil e em LDM 80%.

Mas também foi bastante significativa a quantidade de utentes apoiados em MDR, fora do concelho de Arganil.

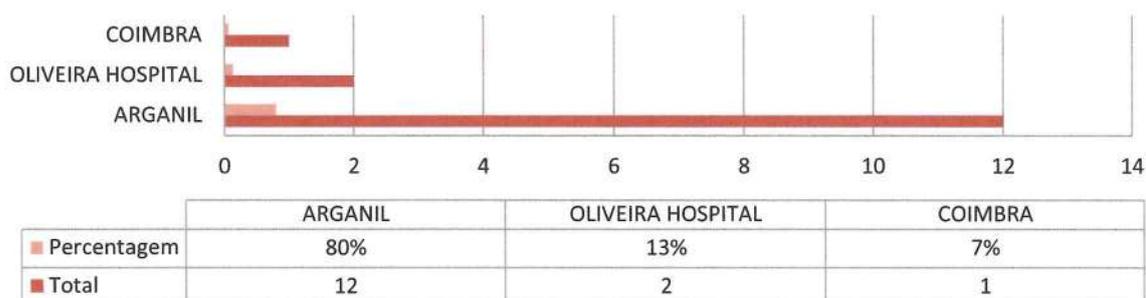
Perfil dos utentes da UCCI em 2019 – Tipologia de Internamento, Naturalidade / Concelho de residência:



Média Duração e Reabilitação 2019 - Concelho de Residência



Longa Duração e Manutenção 2019 - Concelho de Residência



Gráficos n.ºs 22 e 23 - Percentagem total de utentes apoiados em 2019 na UCCI por Tipologia de Internamento e concelho de Residência

Quanto à referenciação constatamos que são os Hospitais Centrais a entidade que mais encaminha para a tipologia de MDR 70%, e 60% para LDM.

Já os Centros de Saúde têm diminuído o seu peso ns referenciações em MDR, em contraponto à tipologia de LDM.

Perfil dos utentes da UCCI em 2019 – Referenciação e Proveniência:

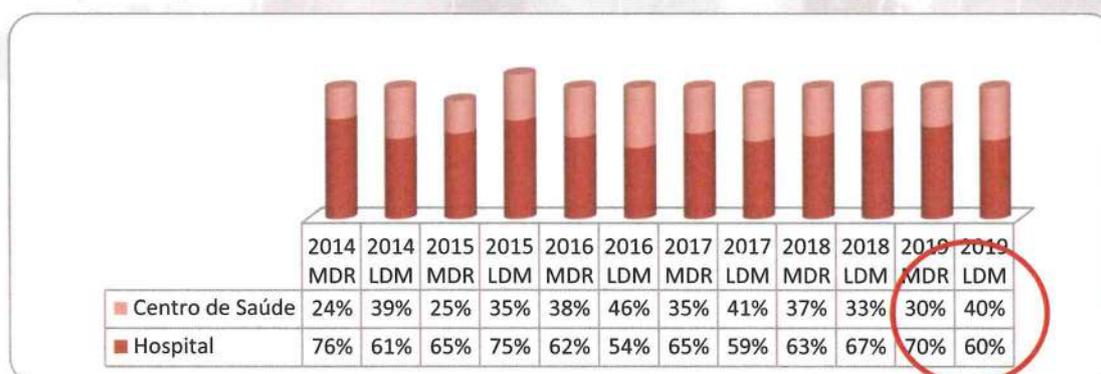


Gráfico n.º 24 : Percentagem total de utentes apoiados de 2014 a 2019 na UCCI por Tipologia de Internamento e Referenciação



Sendo o valor da prestação de serviço da Misericórdia à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) dependente da taxa de ocupação, é crucial que esta seja superior a 85%.

Desta forma a média de frequência na UCCI – Dr. Fernando Valle ao longo de 2019 correspondeu às expetativas da Instituição em ambas as tipologias, conforme se poderá visualizar nos gráficos seguintes.



Gráfico n.º 25 - Distribuição percentual das taxas de ocupação em ambas as tipologias de internamento de 2007 a 2019



Gráfico n.º 26 - Distribuição percentual das taxas de ocupação em ambas as tipologias de internamento em 2019

Como a taxa de ocupação é calculada em função dos lugares disponíveis e dos ocupados pelos utentes admitidos na UCCI, podemos verificar que a taxa de ocupação em LDM aumentou ligeiramente, atingindo em 2019 uma Média de 99,8%, à semelhança da tipologia de MDR, cujo valor médio foi de 95,5%, concretizando-se sempre uma taxa de ocupação superior a 85% em ambas as tipologias.

❖ Sala de Snoezelen Dr. Armando Dinis Cosme

Este recurso, obtido através de anterior candidatura apoiado pelo prémio BPI|Sénior, tem possibilitado uma intervenção mais abrangente nos diversos públicos que constituem o universo das respostas sociais da Misericórdia.



Simultaneamente tem sido utilizada por algumas entidades parceiras, como são o Agrupamento de Escolas de Arganil e a APPACDM.

Por exemplo, 2 crianças da sala de multideficiência da escola EB 2/3 de Arganil, recorreram a este equipamento com regularidade, pela fisioterapeuta e a professora de ensino especial, já 5 utentes da APPACDM, com o acompanhamento respetiva da técnica dessa entidade usufruíram desta estrutura.

A Unidade de Medicina Física e de reabilitação (UMFR) canalizou 24 utentes acompanhados pela terapeuta da fala e 1 utente acompanhado pela fisioterapeuta, cabendo à Unidade de Cuidados Continuados – Dr. Fernando Vale, nas suas duas tipologias, a utilização por 12 utentes acompanhados pela fisioterapeuta e 2 utentes pelo psicólogo.

A resposta de CATL canalizou 10 crianças que, desta forma, usufruíram de sessões de terapia da fala individuais, enquanto que outros 5 grupos de 5 crianças cada, utilizaram o espaço com o acompanhamento da equipa de animação.

Da ERPI – Lar de Idosos foi acompanhado pela psicologia 1 utente na sala de Snoezelen.

	UMFR	UCCI	CATL/AAAF	Lar	Multideficiência	APPACDM	Total
Fisioterapia	9	71			8		88
Terapia da Fala	182		18				200
Psicologia		6		1			7
Animação			25				25
Outros Profissionais						46	46
Total							366

Tabela n.º 7 - Proveniência dos utilizadores e n.º de sessões realizadas



Foi pois possível, verificar que foram realizadas 366 sessões na sala de Snoezelen, conforme a distribuição em cima indicada por disciplina.



Gráfico n.º 27 - Distribuição Gráfica das Proveniências

3.4 | HOSPITAL CONDESSA DAS CANAS

Apesar de inicialmente ter sido traçado para 2019 o arranque das obras no edifício do antigo Hospital Condessa das Canas, esse desiderato não foi concretizado.

Com efeito, o ano transato ficou marcado pelo desenvolvimento das **diligências necessárias á preparação do arranque da empreitada**, destacando-se neste particular, para além da (re)aprovação por parte da autarquia do projeto em causa, a celebração do contrato de financiamento á obra em questão.

Assim, o ano de 2019 ficou marcado por toda a tramitação inerente à recolha de propostas, análise e negociação das mesmas, isto na questão do empréstimo destinado à realização da obra, processo este, sempre condicionado às decisões finais da Assembleia Geral da Instituição.

Por outro lado, associado a este processo, decorreram as negociações no âmbito da **alienação da Quinta dos Bons Dias, e cujo processo transitou para 2020**, aguardando-se a celebração da escritura de compra e venda, tendo sido assinado o contrato promessa, nos termos definidos pela Assembleia geral da Misericórdia.

Contudo, o atraso neste processo teve em consideração um conjunto de procedimentos que asseguram a transparência de todo o processo, face aos montantes envolvidos neste investimento, bem como deliberações anteriores do órgão máximo da Instituição.



Uma palavra final para o **descerramento do Memorial – “O Chorão da Saudade”** recordando os vários vultos (Fernando Valle, Adolfo Rocha, Parente dos Santos, Vasco de Campos, Guilherme Rodrigues, Armando Dinis Cosme, etc) que passaram pela prestigiada Unidade Hospitalar que abriu portas em 1886 no antigo solar da Condessa das Canas, benemérita da Misericórdia.



Foto n.º 5 – Descerramento Memorial “Chorão da Saudade”

3.5 | UNIDADE DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO (UMFR)

A UMFR da Misericórdia desenvolveu a sua ação em estreita proximidade com a comunidade, bem como com as restantes respostas sociais da Instituição, tendo registado uma atuação muito positiva e que tiveram reflexos na “faturação” da mesma.

Para além da consolidação da introdução de **novos serviços clínicos** associados ao funcionamento da UMFR, foi ainda possível dar continuidade ao encaminhamento de utentes na componente da Terapia da Fala.

Contudo, a aquisição prevista de um aparelho de ecografia foi adiada, tendo em consideração a necessidade de ser dado **início ao processo de substituição do piso** do espaço de tratamentos da UMFR.

Esta intervenção, apesar de decidida ainda em 2019, apenas teve início em 2020, tendo em vista minorar os constrangimentos daí resultantes.



Podemos pois verificar que, Analisando todo o universo de utentes que frequentou a Unidade de Medicina Física e Reabilitação (UMFR) ao longo do ano de 2019, foram registados 232 utentes do género “masculino” e 352 utentes do género “feminino”, totalizando **584 utilizadores** (referência ao pacote de sessões realizadas).

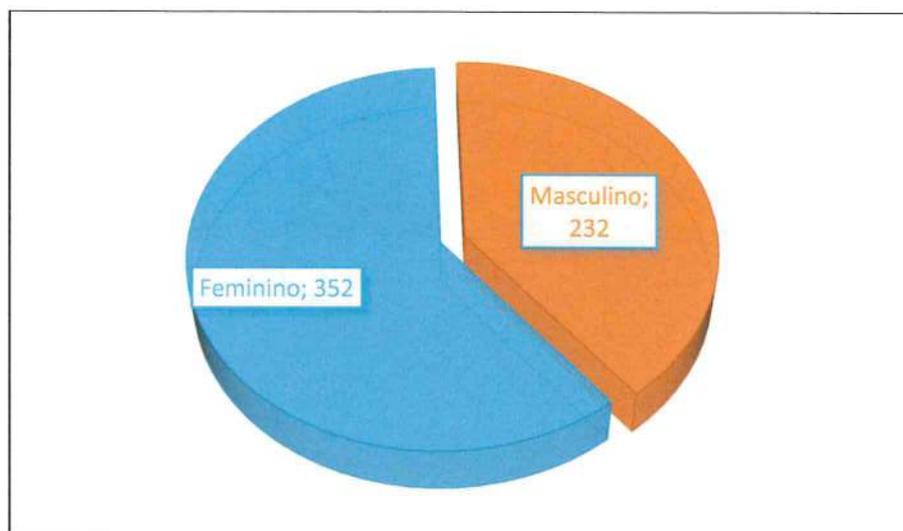


Gráfico n.º 27 - Distribuição por Género UMFR

Quanto às faixas etárias, verifica-se que a predominância dos utilizadores está compreendida entre os 61 e os 80 anos, com 43,32%.

Rótulos de Linha	Utentes	Percentagem por Utentes
1-10	34	5,82%
11-20	21	3,60%
21-30	16	2,74%
31-40	35	5,99%
41-50	44	7,53%
51-60	89	15,24%
61-70	125	21,40%
71-80	128	21,92%
81-90	86	14,73%
91-100	6	1,03%
Total Geral	584	100,00%

Tabela n.º 8 - Distribuição Etária

No que concerne à referenciação de utentes, verificámos que o “C. Saúde de Arganil - sede” foi o mais encaminhou, com **265 utentes**, seguindo a “Extensão de Saúde de Coja” com **62 utentes**.



Por outro lado, o “C. S. Paroquial de Côja” foi o menor referenciador, contando apenas com **2 utentes**.

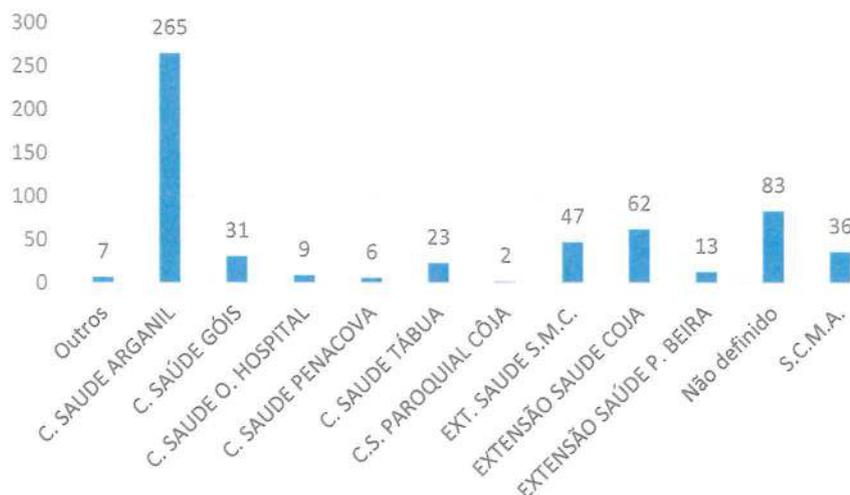


Gráfico n.º 28 - Local de Referência UMFR

Analisando os dados de uma forma percentual, o “Centro de Saúde de Arganil” correspondeu a um total de **45,38%** do total dos utentes, a “Extensão de Saúde de Coja” correspondeu a **10,62%** dos utentes.

Referências	Utentes	Utentes por Percentagem
Outros	7	1,20%
C. SAÚDE ARGANIL	265	45,38%
C. SAÚDE GÓIS	31	5,31%
C. SAÚDE O. HOSPITAL	9	1,54%
C. SAÚDE PENACOVA	6	1,03%
C. SAÚDE TÁBUA	23	3,94%
C.S. PAROQUIAL CÔJA	2	0,34%
EXT. SAÚDE S.M.C.	47	8,05%
EXTENSÃO SAÚDE COJA	62	10,62%
EXTENSÃO SAÚDE P. BEIRA	13	2,23%
Não definido	83	14,21%
S.C.M.A.	36	6,16%
Total Geral	584	100,00%

Tabela n.º 9 - Local de Referência em Percentagem UMFR

Outro dado a reter prende-se com o facto de que foi o “SNS” o sistema com maior peso, com **501 utentes, ou seja, 85,79%**, enquanto dos restantes sistemas, destaca-se a “ADSE” com **19 utentes**, a “Companhia de Seguros Tranquilidade” com **15 utentes** e “Particular” com **17 utentes**. Todos os restantes sistemas foram apenas indicados 6 ou menos vezes.

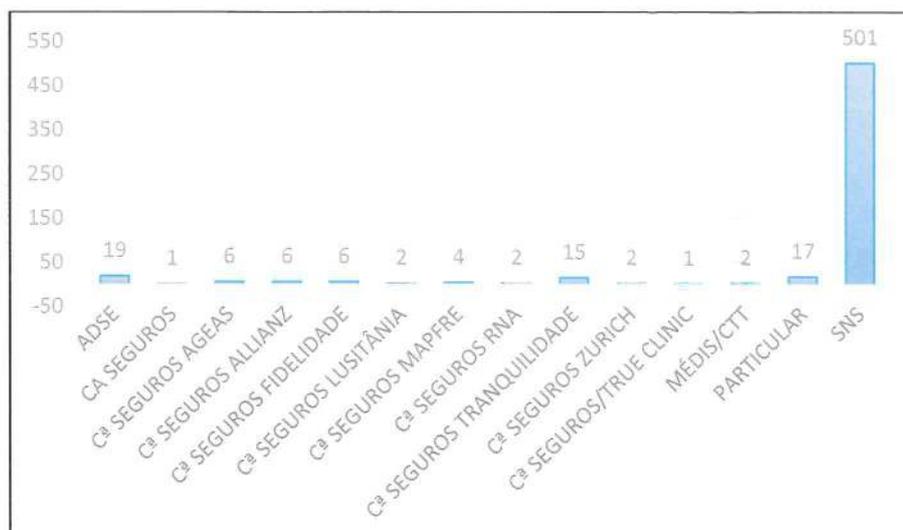


Gráfico n.º 29 - Sistema de Cobertura do Utente na UMFR

❖ Intervenção da Terapia da Fala

Ao longo do ano que findou, foram acompanhados em terapia da fala 40 utentes, 25 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

Estes utentes foram, essencialmente, provenientes do concelho de Arganil com 24 casos acompanhados, sendo que 9 utentes foram oriundos do concelho de Oliveira do Hospital, 6 utentes do concelho de Tábua e 1 utente do concelho de Santa Comba Dão.

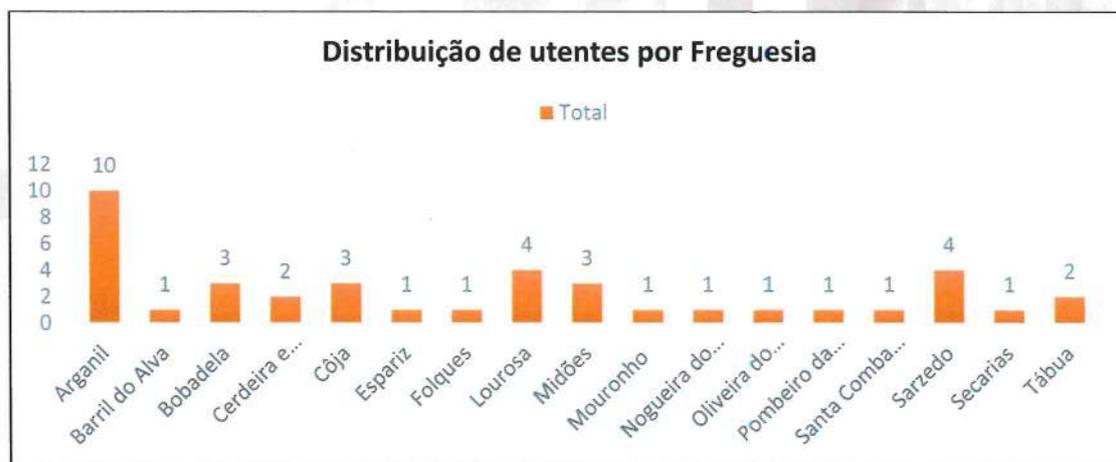


Gráfico n.º 30 - Proveniência dos utentes

Quanto à distribuição por faixas etárias, é possível verificar que a intervenção terapêutica atinge, sobretudo, idades compreendidas entre os 3-5 anos, pelo que, dos 40 utentes acompanhados 15 estão compreendidas nesta faixa etária.



Gráfico n.º 31 - Faixas Etárias

3.6 | ATIVIDADES DE LAZER, OCUPAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS UTENTES

Foram inúmeras as atividades realizadas e direcionadas para os utentes, tendo como intuito a sua ocupação, valorização e dignificação e que a seguir passamos a apresentar de forma resumida, não sem antes destacar a **introdução do sistema SIOSLIFE**, como ferramenta de trabalho de algumas áreas ocupacionais dos beneficiários das diferentes respostas sociais.

Este sistema, permite aos diversos utilizadores uma maior interação com as novas tecnologias, através de sistemas operativos intuitivos, ao mesmo tempo que cumpre uma função de estimulação cognitiva da população mais velha.



Foto n.º 11 - Sistema SIOSLIFE

Outra atividade que se tem revelado de importância para os utentes da Misericórdia, nomeadamente os residentes na ERPI, tem sido a ação **“Mente Sã em Corpo Sã”**.



Através desta atividade as “turmas” que foram constituídas têm sido “trabalhadas” pela Enfermeira Especialista de Reabilitação – Patrícia Ferreira – obedecendo a uma lógica de promoção da autonomia, através do desenvolvimento de um conjunto exercícios destinados retardar de perda de competências físicas, mas de igual modo associando a agilidade mental e os reflexos.

No entanto, se a introdução do sistema SIOSLIFE, assim como o desenvolvimento da atividade “Mente Sã em Corpo São” foram uma inovação no âmbito da ocupação dos mais velhos, estas não deixaram de ser complementadas e reforçadas com um vasto leque de outras atividades que envolveram as diversas respostas sociais e equipamentos da Misericórdia e que a seguir resumimos.



Foto n.º 6 - Atividade Mente Sã em Corpo São

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM PARCERIA

Atividades – Encontro Anual Sénior Biblioteca Miguel Torga

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 31 de Janeiro
Objetivo – Fomentar o convívio com utentes das diferentes IPSS's do concelho
Destinatários – Utes de ERPI, Centro de Dia da Sede/Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradores da Biblioteca Municipal, utentes e instituições do concelho
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – XXVI Feira do Livro

Realização da Atividade – Desenvolvida
Calendarização – 05 de Abril
Objetivo – Promover a partilha de saberes; Promover a importância da leitura
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da Sede, Secarias e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – X Feira Medieval

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 03 de Maio
Objetivo – Fomentar o convívio e potenciar atividades no exterior
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de dia da Sede, Secarias
Intervenientes – Animadoras/Monitoras, utentes e comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Feira das Freguesias

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 7, 8, 9 e 10 de Junho
Objetivo - Participar em atividades promovidas pelo Município
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde e Comunidade
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradores e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Festa de Santa Isabel

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 07 de Julho
Objetivo – Promover momentos de oração e de convívio
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais, de saúde e Comunidade
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradores, Utentes e Comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Procissão à Senhora do Mont'Alto

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 15 de Agosto
Objetivo – Promover momentos de oração e de convívio
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e Comunidade
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradores, Utentes e Comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – FICABEIRA

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 5 a 8 de Setembro
Objetivo - Fomentar a participação em atividades culturais
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e Comunidade
Intervenientes – Técnicas e Utentes de ERPI e Centro de Dia/Secarias e UCCI
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Visita a Mafra promovido pelo Município de Arganil

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 29 de Setembro
Objetivo – Proporcionar momentos de lazer e entretenimento; Com a realização desta atividade foi possível fomentar o contacto entre os utentes das diferentes IPSS's
Destinatários – Utentes de todas as IPSS's do Concelho de Arganil e Comunidade
Intervenientes – Colaboradores, Utentes e Comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Feira de S. Miguel

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 11, 12 e 13 de Outubro
Objetivo – Fomentar a participação em atividades culturais
Destinatários – Utentes do Centro de Dia de Secarias
Intervenientes – Dirigentes, utentes e colaboradores
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Bibliotecas com a 3ª Idade – CMARGANIL

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – Mensalmente
Objetivo – Fomentar o gosto pela leitura; Proporcionar um momento de lazer
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia Sede/Secarias
Intervenientes – Utentes, Colaboradoras/Animadora e Técnico da Biblioteca Municipal
Avaliação – Objetivo alcançado

ATIVIDADES ANUAIS

Atividade – Cantar os Reis

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 07 de Janeiro
Objetivo – Vivenciar tradições populares
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da Sede, Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora, utentes e voluntárias
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia do “Obrigado”

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 11 de Janeiro
Objetivo – Promover momentos de alegria
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia do “Sorriso”

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 18 de Janeiro
Objetivo – Promover momentos de partilha e boa disposição
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Dia da Escrita

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 23 de Janeiro
Objetivo – Potenciar a motricidade fina
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia do Puzzle

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 29 de Janeiro
Objetivo – Estimular a memória
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia do Contrário

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 31 de Janeiro
Objetivo – Promover momentos de alegria e boa disposição
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia da Rádio – Visita à Rádio Clube de Arganil

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não planeada
Calendarização – 13 de Fevereiro
Objetivo – Potenciar visitas ao exterior
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Amores de uma Vida - Dia dos Afetos

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 14 de Fevereiro
Objetivo – Promover o sentimento de amor e união
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Desfile de Carnaval das Escolas

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não planeada
Calendarização – 01 de Março
Objetivo – Estimular atividades no exterior; valorizar a intergeracionalidade
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/animadoras, utentes e Comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Festa de Carnaval

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 04 de Março
Objetivo – Valorizar a intergeracionalidade e reviver costumes e tradições
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Colaboradoras/animadoras, utentes, voluntárias
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – O Cuidar Feminino – Dia Internacional da Mulher

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 08 de Março
Objetivo – Valorização do papel da Mulher
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Animadora/Colaboradoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Plantar uma Árvore - Dia Mundial da Árvore

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 21 de Março
Objetivo – Promover a participação ativa dos idosos
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e de saúde
Intervenientes – Animadoras/Colaboradoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Cantinho da Horta – Criação de uma horta

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – Iniciada em Março
Objetivo – Promover a participação ativa dos idosos e reviver tradições antigas
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais
Intervenientes – Animadoras/Colaboradoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia do Livro Português

Realização da Atividade – Desenvolvida
Calendarização – 26 de Março
Objetivo – Fomentar o gosto pela leitura
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Comemoração da Páscoa

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 14 de Abril
Objetivo – Valorizar a importância desta data religiosa no sistema Família - Instituição
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da Sede, Secarias, SAD, UCCI
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradores, Utentes, Voluntárias
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Procissão ECCE HOMO

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 18 de Abril
Objetivo – Fomentar momentos de reflexão espiritual e de oração
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais e colaboradores
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradores e voluntárias
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia Mundial da Dança

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 29 de Abril
Objetivo – Estimular as relações interpessoais; potenciar o convívio
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da Sede, Secarias, SAD, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Celebração do Dia da Bela Cruz – Elaboração Cruz com flores

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 03 de Maio
Objetivo – Estimular a motricidade fina
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da Sede, Secarias, SAD, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/ Animadoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia Internacional da Família

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 15 de Maio
Objetivo – Fortalecer as relações interpessoais
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da Sede, Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/ Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Visita ao Santuário de Fátima

Realização da atividade – Não Desenvolvida
Calendarização – Maio
Objetivo – Promover momentos de oração e reflexão
Destinatários – Utentes de ERPI e Centro de Dia Sede/Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia da Pastelaria – Confeção de bolos

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não planeada
Calendarização – 17 de Maio
Objetivo – Estimular os cinco sentidos
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da Sede, Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia Europeu dos Parques Naturais – Passeio pedonal

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não planeada
Calendarização – 24 de Maio
Objetivo – Promover hábitos de vida saudáveis
Destinatários – Utentes de ERPI e Centro de Dia Sede/Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Comemoração do Dia Mundial da Criança

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 03 de Junho
Objetivo – Potenciar o convívio entre idosos e crianças
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia Sede, Secarias, UCCI e CATL
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Dia Mundial do Ambiente – Passeio pedonal

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não planeada
Calendarização – 05 de Junho
Objetivo – Promover hábitos de vida saudáveis
Destinatários – Utentes de ERPI e Centro de Dia Sede/Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Comemoração dos Santos Populares

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 27 de Junho
Objetivo – Vivenciar tradições populares; Potenciar o convívio intergeracionalidade
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD, UCCI, CATL e Comunidade
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradores, Utentes, Voluntárias e Comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Festa dos Nossos Avós

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 26 de Julho
Objetivo – Potenciar o convívio intergeracional; Valorizar o papel dos avós na sociedade
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD, UCCI e CATL
Intervenientes – Animadora/Colaboradoras, Utentes de todas as valências
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia do Amigo

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 30 de Julho
Objetivo – Potenciar o convívio intergeracional
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD, UCCI e CATL
Intervenientes – Animadora/Colaboradoras, Utentes de todas as valências
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Atelier Recordar é Viver

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 14 de Agosto
Objetivo – Potenciar o convívio intergeracional
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD, UCCI e CATL
Intervenientes – Animadora/Colaboradoras, Utentes de todas as valências
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia Internacional do Idoso Vs Cáritas EB2,3 Arganil

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 01 de Outubro
Objetivo – Vivenciar tradições populares; promover a intergeracionalidade
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras, Utentes, Voluntárias
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia do Sorriso (Sessão fotográfica)

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 04 de Outubro
Objetivo – Fortalecer a auto estima
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Semana da Alimentação – Dia Internacional da Maçã

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – Outubro
Objetivo – Incentivar a mudança de atitudes e comportamentos face à alimentação tendo em vista a adoção de um estilo de vida saudável
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Dia Internacional da Animação – Baile da Vassoura

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – 28 de Outubro
Objetivo – Potenciar momentos de convívio e alegria
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD, UCCI
Intervenientes – Animadoras/Colaboradoras, Utentes de todas as respostas sociais
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – A Terra Treme – Simulacro de Sismo

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não planificada
Calendarização – 6 de Novembro
Objetivo – Sensibilizar para o risco sísmico
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Dia de S. Martinho

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 15 de Novembro
Objetivo – Difundir e reviver usos e costumes
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD e UCCI
Interveniente – Dirigentes, Colaboradoras/Animadoras, Utentes, Voluntárias
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Festa de Natal

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – 20 de Dezembro
Objetivo – Sensibilizar para os valores humanos e familiares da quadra; Promover o sentimento de amor e união, Partilhar a alegria do Natal
Destinatários – Utentes de todas as respostas sociais, Família e Comunidade
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradores, Utentes, Família, Voluntárias e Comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado



PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

Atividades – Sorrisos Não Envelhecem

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Janeiro
Objetivo – Promover a proximidade dos idosos; reviver costumes e tradições
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Interveniente – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – União Partilhada

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Fevereiro
Objetivo – Promover a retenção de acontecimentos, atos e sensações; promover o sentimento de amor e união
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Interveniente – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – Os Vaidosos

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Março
Objetivo – Promover momentos de convívio e reflexão
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, SAD e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/ Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – Flores Ativas

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Abril
Objetivo – Promover a partilha de saberes; fomentar o gosto pela leitura; potenciar o exercício físico
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividades – Dar Sentido aos Dias

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Maio
Objetivo – Estimular os sentidos; Promover momentos de reflexão; estimular atividades no exterior
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/ Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – Dançar Dá vida

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Junho
Objetivo – Desenvolver o potencial criativo; Estimular à imaginação; potenciar intergeracionalidade
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – Gerações com Futuro

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Julho e Agosto
Objetivo – Promover momentos de lazer e entretenimento no exterior; Reforçar laços familiares.
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, UCCI e CATL
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora, Utentes e CATL
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – Hábitos e Costumes

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Setembro
Objetivo – Recriar tradições antigas; Potenciar o convívio; Difundir e reviver usos e costumes
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia Sede, Secarias, UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras, Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividades – Gostos e Sabores

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Outubro
Objetivo – Estimular o convívio entre idosos; estimular os sentidos; promover hábitos de vida saudáveis
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Intervenientes – Animadoras/Colaboradoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividades – Tecnologia para Todos

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Novembro
Objetivo – Promover a participação ativa dos idosos; promover a estimulação cognitiva
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/ Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Presentes Partilhados

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Dezembro
Objetivo – Sensibilizar para os valores humanos e familiares da quadra
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Monitoras/ Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Programa “Doces Tesouros”

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Fevereiro, Abril, Junho, Julho, Agosto e Dezembro
Objetivo – Valorizar a intergeracionalidade, promovendo de igual forma momentos lúdicos
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, UCCI e CATL
Intervenientes – Dirigentes, Colaboradoras/ Animadora e Utentes de todas valências
Avaliação – Objetivo alcançado



ATIVIDADES SEMANAIS

Atividade – “Gerontomotricidade”

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – Bissemanal
Objetivo – Promover o bem-estar físico e psíquico do utente
Destinatários – Utentes do ERPI, Centro de Dia da sede
Intervenientes – Professor de Educação Física disponibilizado pelo Município de Arganil e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Celebração da Eucaristia/Palavra

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – Semanal
Objetivo – Promover momentos de oração
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias, UCCI e comunidade
Intervenientes – Reitor/Leigo, utentes e comunidade
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Animação Sociocultural

Realização das atividades – Desenvolvidas
Calendarização – Segunda-feira a Sexta-feira
Objetivo – Fomentar o espírito de grupo e promover novas formas de entretenimento e de lazer
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Wii – Jogo interativo na TV

Realização das atividade – Desenvolvida
Calendarização – Segunda-feira a Sexta-feira
Objetivo – Promover novas formas de entretenimento e de lazer
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado



Atividade – Aulas de Inglês – Professor Simon

Realização das atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – Todas as Terças- feiras
Objetivo – Potenciar a aprendizagem de uma nova língua
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Programa Sioslife - Computadores

Realização da atividade – Desenvolvida, embora não programada
Calendarização – Segunda-feira a Sexta-feira
Objetivo – Fomentar o gosto pelas novas tecnologias
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, Secarias e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras e Utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – “ Leitura de Notícias” (jornais, revistas,...)

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização- Semanalmente
Objetivo – Fomentar o gosto pela leitura; estimular à partilha de vivências
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede e Secarias, SAD e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras/Animadora e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

Atividade – Sala de Snoelezen

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – Segunda-feira a Sexta-feira
Objetivo – Possibilitar a estimulação sensorial de adultos com dificuldades, deficiências ou outras limitações
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede, UCCI e Comunidade
Intervenientes – Colaboradoras/Animadoras, Utentes, Fisioterapeuta e Terapeuta da Fala
Avaliação – Objetivo alcançado



ATIVIDADE MENSAL

Atividade – Comemoração dos Aniversários “Parabéns”

Realização da atividade – Desenvolvida
Calendarização – Mensalmente
Objetivo – Fomentar o espírito de grupo; Valorização do dia do aniversário
Destinatários – Utentes de ERPI, Centro de Dia da sede e Secarias, SAD e UCCI
Intervenientes – Colaboradoras e utentes
Avaliação – Objetivo alcançado

3.7 | ACADEMIA CONDESSA DAS CANAS

Centralizada na antiga Escola Adães Bermudes, sita no Paço Grande, a Academia Condessa das Canas teve um ano repleto de atividades ao longo de 2019, nas suas mais variadas expressões.

Desde concertos, a atuações públicas, passando pela abertura de espaços e realização de conferências temáticas, de tudo um pouco foi possível ver concretizado neste projeto cultural.

E tudo começou com a apresentação pública do projeto propriamente dito, e que teve lugar no dia 25 de Fevereiro no espaço da Escola Adães Bermudes.



Foto n.º 7 - Apresentação Pública do Projeto Cultural da Academia Condessa das Canas



❖ Academia de Bailado

Tendo como responsável a jovem Tamara Simão, esta componente da Academia Condessa das Canas acolheu cerca de 40 crianças que, semanalmente, tiveram aulas de bailado numa das magníficas salas da antiga escola, o que mereceu destaque no jornal “Voz das Misericórdias”.



Foto n.º 8 - Bailado

De realçar o espetáculo que a Academia de Bailado proporcionou no Centro Cultural de Tábua, no dia 6 de Julho, tendo esgotado todos os lugares disponíveis, para além de ter desenvolvido outras componentes da dança com os Workshops de danças latinas e de Yoga, disciplinas que, já em 2020, estão em funcionamento no mesmo espaço.



Foto n.º 9- Danças Latinas



❖ Orfeon Maestro Alves Coelho

Com uma existência já digna de registo o Orfeon Maestro Alves Coelho marcou o ano de 2019 com a preparação e realização da sua primeira gravação, com o título “*Giestas*” e que veio a ser lançada já em 2020, na cerimónia de celebração do X Aniversário deste grupo.

Ora, foi este projeto musical que concentrou os esforços do Orfeon e dos seus coralistas, tendo em vista a realização de um trabalho de qualidade, que veio a ter como palco a Igreja da Misericórdia e o seu órgão de tubos.

No entanto, e apesar do esforço necessário à preparação da gravação, não descurou a participação em diversos concertos, realizados em outras tantas localidades.



Foto n.º 10 - Concerto na Igreja do Sarzedo

DATA	LOCAL	ÂMBITO
21.03.2019	BIBLIOTECA MIGUEL TORGA	APRESENTAÇÃO LIVRO
04.04.2019	CERÂMICA ARGANILENSE	FEIRA DO LIVRO
18.05.2019	CERÂMICA ARGANILENSE	CONCERTO SOLIDÁRIO
07.07.2018	MATA MISERICÓRDIA	FESTIVIDADES STA. ISABEL VISITAÇÃO
22.08.2019	IG. MATRIZ SARZEDO	FESTAS EM HONRA S.BENTO E SÃO JOÃO BATISTA
01.12.2019	IG. MATRIZ MOURONHO	IV ENCONTRO CORAL
15.12.2019	IG. MATRIZ PIÓDÃO	CANTARES DE NATAL
21.12.2019	IG. MATRIZ DO SARZEDO	III MERCADO DE NATAL

Tabela n.º 12 – Agenda Concertos



❖ Ensino de Inglês

Contando com o apoio de um professor de Inglês (Simon), esta componente da Academia tem estado direcionada para a população mais velha, designadamente utentes do Complexo Social, sendo que todas as terças-feiras, pelas 11h, uma turma de “alunos” participa ativamente nesta atividade.



Foto n.º 11 - Aula de Inglês

❖ Conferências

Outra das áreas de maior interesse que a Academia Condessa das Canas tem desenvolvido tem passado pela realização de conferências temáticas, de acordo com a disponibilidade de oradores e a pertinência dos temas propostos.

A este propósito, destaque para a **sessão realizada no dia 28 de Setembro e dedicada ao Dr. Ventura da Câmara**, momento que serviu também para recordar e homenagear esta figura e personalidade arganilense e que ficará para sempre ligada ao edifício da antiga escola, onde passou a ter uma sala com o seu nome.



Foto n.º 12 - Evocação do Dr. Ventura da Câmara



3.8| MATA DAS MISERICÓRDIAS

O espaço da Mata das Misericórdias assume-se, cada vez mais, como uma referência local e regional, resultado do permanente trabalho de preservação e valorização que a Misericórdia, e muito particularmente o seu Provedor lhe dedicam.

Sendo parte integrante do património da Instituição, e cujo valor é incalculável, face á importância que assume no seio da Instituição, tem merecido ao longo dos tempos a atenção de outras entidades, motivo pelo qual foi escolhido pra realização de um filme de divulgação do trabalho das Santas Casas no âmbito da preservação ambiental, por parte da União das Misericórdias Portuguesas, e cuja apresentação ocorreu em 2020.

No ano transato este magnífico espaço acolheu diversos eventos, como foi o caso durante o mês de Maio, de mais uma edição das **Conferências Cidadania e Responsabilidade Sócio Ambiental**, da responsabilidade do Centro de Formação de Professores de Coimbra Interior, e que contou com a presença de mais de duas centenas de professores e o prof. Dr. Jorge Paiva.

De igual modo no desporto, realizaram-se algumas provas como foram o caso da prova do cortamato escolar e do circuito dos Picos do Açor, este último desporto mais radical, mas que juntou mais de meio milhar de participantes.

No entanto, a Misericórdia não deixou de manter as suas preocupações pela limpeza de toda a área da mata, nomeadamente de criação de faixas de gestão de combustível, reparação de vedações e outros trabalhos essenciais à preservação e proteção dos 22 ht que compõem este espaço ambiental.



Foto n.º 13 - Prémio Jorge Paiva



Uma palavra final para a melhoria e **requalificação do palco e espaço utilizado para a realização de almoços, para além da abertura do Largo da Memória**, em homenagem a quatro figuras arganilense (Alberto Cruz, Alice Jaco, Francisco Castanheira e Romão Jorge) e que veio juntar-se a outros espaços de lazer e cultura já existentes.



Foto n.º 14 - Largo da Memória

3.9| A COMARCA DE ARGANIL

Depois do indeferimento do pedido de reconhecimento da *Fundação a Memória da Beira Serra – A Comarca de Arganil*, por parte da entidade competente, decidiu o respetivo Conselho de Administração, em reunião datada de 30 de Outubro de 2019, proceder à respetiva extinção, por impossibilidade de funcionamento regular dessa entidade.

Dessa decisão, resultou a execução do artigo 17º dos estatutos respetivos e que estabeleciam a transição do património, no qual se incluía o título do jornal, para a Misericórdia de Arganil.

Com efeito, na Assembleia Geral da Santa Casa de 29 de Novembro último, foi aprovado, por unanimidade, a aceitação do referido património e demais responsabilidades dele resultante, assim como foi dada autorização para que a Instituição desse início a uma nova atividade.

120 ANOS A COMARCA DE ARGANIL

Desta forma, e apesar dessa decisão apenas ter impacto e reflexo em 2020, é de registar a aceitação no presente relatório de Atividades a decisão unanime de aceitação desta



responsabilidade, tanto mais que estava em causa a preservação da memória coletiva, face aos 120 anos que o jornal A Comarca de Arganil ostenta.

3.10 | PARCERIAS E PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA – POAMPC | CANTINAS SOCIAIS | “DAR SENTIDO AOS DIAS” | OUTROS

Uma das principais características da Instituição tem sido a sua capacidade de mobilizar vontades em redor de projetos e iniciativas comuns, razão pela qual a área da intervenção comunitária é bastante dinâmica e inovadora, sendo disso exemplo o leque de iniciativas e projetos que integram o já longo portfólio da instituição neste campo.

❖ Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAMPC)

Um dos exemplos revelador do nível da dinamização das parcerias é caso do **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAMPC – FEAC)** e que envolve três concelhos (Arganil, Vila Nova de Poiares e Penacova), tendo sido considerados em candidatura 191 beneficiários, em articulação com mais duas Misericórdias, neste caso as de Vila Nova de Poiares e de Penacova.

O “**Consórcio**” formado pela Santa Casa da Misericórdia de Arganil e coordenado por esta, mais as Santas Casas da Misericórdia de Penacova e V. N. de Poiares, **apoiou** ao longo do ano de **2019**, **isto apenas no contexto da primeira candidatura (Dezembro de 2017 a Novembro de 2019), 216 destinatários.**

No total, o apoio do **Consórcio** que abrange os três Concelhos chegou a **2188 pessoas** em 11 entregas. A **média mensal** de destinatários apoiados situou-se nos **198,91**, representando **104% de execução** quando comparado com o definido em sede de candidatura.

Concretamente no território de Arganil, a **Misericórdia de Arganil**, conta com pelo menos 91 destinatários definidos em sede de candidatura. No entanto, com as flutuações naturais dos destinatários, a média de destinatários apoiados pela Misericórdia de arganil situou-se nos **47,15% do total de destinatários**. Por outro lado, as **Misericórdias de Penacova e V. N. Poiares** obtiveram uma média de **27,98%** do total dos destinatários.



A Santa Casa da Misericórdia de Arganil, enquanto Entidade Mediadora, apoiou, ao longo do ano de 2019, um total de **98 destinatários**, representando um total de **1006 pessoas** apoiadas, sendo a **média mensal de 91,45 pessoas**.

Outra das parcerias ativas foi também a **manutenção do programa das Cantinas Sociais** que, apesar de gradualmente ter vindo a ser ajustado o nível de refeições disponibilizadas, continuou a ser desenvolvido através de entidades parceiras como a Associação Humanitária do Barril do Alva.

❖ Cantinas Sociais (PEA)

Ao longo do ano de 2019, a Instituição, através do Programa De Emergência Alimentar (PEA) Cantinas Sociais, apoiou uma média de **9,08 destinatários** por mês. Esta média refletiu-se também numa **média de 7,67 agregados** apoiados mensalmente.

Assim, registaram-se **2742 almoços** e **840 jantares confeccionados**, atingindo-se um **total de 3582 refeições**, originado uma **média mensal de 228,50 almoços, 70 jantares**, ou seja, **298,50 refeições de média**.

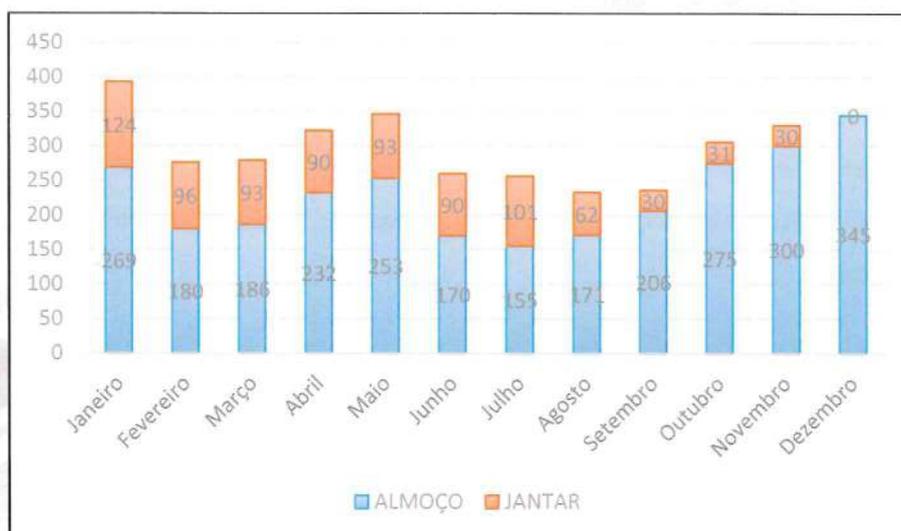


Gráfico n.º 31 - Refeições Programa de Emergência Alimentar

O presente relatório não poderia ainda, deixar de fazer referência à parceria estabelecida com a comunidade local, no âmbito do apoio às vítimas do ciclone Idai que afetou a cidade da Beira em Moçambique, tendo a Instituição colaborado ao nível logístico de organização do espetáculo solidário destinado à recolha de apoios, onde participou o Orfeon maestro Alves Coelho, mas de



igual modo através da atribuição de um donativo à Cruz Vermelha Portuguesa no âmbito do projeto “Embondeiro”.



Foto n.º 15 - Entrega de Donativo à CVP

Em relação à colaboração com as escolas ela manteve-se, tendo sido renovado o **protocolo de colaboração com a EPTOLIVA**, no âmbito, não só do desenvolvimento de ações de formação, mas também do acolhimento de estágios em contexto real de trabalho.

No que diz respeito ao **Agrupamento de Escolas de Arganil**, para além da presença da Misericórdia no Conselho Geral dessa entidade, mantiveram-se os estágios, assim como a cedência da sala de snozelend para as crianças com necessidades educativas especiais, para além da utilização da Mata das Misericórdias, designadamente em contexto de desporto escolar.

Outra entidade de ensino com quem foi estabelecida colaboração, foi a **Escola Superior Agrária de Coimbra**, isto no âmbito do controle de espécies invasoras, tendo essa entidade realizada uma atividade de queima controlada no espaço da Mata das Misericórdias, com a presença da GNR, Bombeiros Voluntários Argus e sapadores florestais.

Simultaneamente a Instituição manteve a sua presença e colaboração junto do **Núcleo Local de Inserção (NLI)**, no **Conselho Local de Ação Social (CLAS)**, na **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**



Foto n.º 16 - Controle de espécies invasoras

Quanto à colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) esta manteve-se, tendo a Misericórdia de Arganil, através do seu Diretor Geral, assegurado a assessoria técnica, o que lhe garante a presença num conjunto de reuniões de trabalho com as entidades públicas.

No entanto, e porque o ano de 2019 ficou marcado pela realização de eleições para a estrutura da UMP, o Provedor da Instituição, Prof. José Dias Coimbra, em representação da Misericórdia, liderou **movimento de apoio à recandidatura do Dr. Manuel de Lemos** a mais um mandato à frente do Movimento das Misericórdias Portuguesas, tendo culminado na sua reeleição para o quadriénio 2020-2023.



Foto n.º 17 - Apresentação manifesto de apoio à Recandidatura do Dr. Manuel de Lemos



3.11 | OUTRAS ATIVIDADES

Como é hábito, a Misericórdia manteve a sua presença num conjunto de eventos locais, designadamente na **Feira das Freguesias**, que teve lugar no mês de Junho, tendo assumido o Stand da Freguesia das Secarias, em representação da resposta de Centro de Dia que disponibiliza nesse território.



Foto n.º 18 - Inauguração Feira das Freguesias

De igual modo, participou no certame da **Ficabeira e Feira do Mont'Alto**, esta última pertença da Instituição, e levou a efeito a tradicional **Festa em Honra de Santa Isabel**.



Foto n.º 19 - Inauguração Ficabeira / Feira do Mont'Alto



Não deixou ainda, de **acolher a vinda do Padre Lucas Pio**, marcando presença na receção à Vila de Arganil e, mais tarde, acolhendo o novo Pároco local na sede da Instituição.

Anteriormente, tinha já marcado presença na **despedida do Cónego Manuel Martins**, na cerimónia que teve lugar na Cerâmica Arganilense, tendo os membros dos órgãos sociais ofertando uma lembrança (relógio de ouro e obra literária) como sinal de reconhecimento pelo trabalho pastoral que, graciosamente, desenvolveu junto dos utentes da Misericórdia.



Foto n.º 20 - Acolhimento do Padre Lucas Pio na Misericórdia

Um registo final para o reconhecimento que teve lugar no Concelho de Oliveira do Hospital, no âmbito da EXPOH, mais concretamente na Gala Solidária, ao Provedor da Instituição, prof. José Dias Coimbra, e à sua ação em prol do desenvolvimento da solidariedade no movimento das Misericórdias.



Foto n.º 21 - Gala Solidária em Oliveira do Hospital



4 | RECURSOS HUMANOS

Uma Instituição, como é a Misericórdia, que desempenha a sua principal atividade no campo da prestação de cuidados a um vasto universo de pessoas, nomeadamente as mais vulneráveis, tem, obrigatoriamente, uma ampla equipa de recursos humanos.

São estes recursos humanos, nas mais variadas áreas e diferentes categorias, que são essenciais para que a qualidade dos serviços seja assegurada, pois é esta qualidade, muitas vezes difícil de ser quantificada, que possibilita o bem-estar dos diversos utentes das respostas sociais.

Essa dificuldade de quantificação, ou definição da qualidade, reside no facto de estarmos perante Seres Humanos, com diferentes sensibilidades e distintas problemáticas, para as quais têm que ser desenvolvidas distintas formas de intervenção.

Afinal, os nossos destinatários são pessoas e não máquinas.

No entanto, o papel dos recursos humanos de uma organização como é a Misericórdia, não se esgota nessa prestação de cuidados, eles são ainda parte da comunidade, contribuindo para a vida desta e a sua coesão social.

Existe pois, uma relação direta entre a estabilidade dos seus recursos humanos e a sustentabilidade local, entre o volume de emprego gerado e o impacto na vida da comunidade, entre a criação de oportunidades e a inflexão de fenómenos como a desertificação ou a exclusão social.

Compilados os dados relativos aos recursos Humanos da Instituição, verificou-se que a 31 de Dezembro de 2019, o quadro de pessoal efetivo e eventual (contratos a termo) era composto por **124 mulheres (86%) e 21 homens (14%), num total de 145 colaboradores.**

Quanto à **média de idades ela cifrou-se em 45,36 anos**, sendo que são os homens que apresentam uma média mais elevada (45,57 anos) face à média de idades das mulheres (45,32 anos).

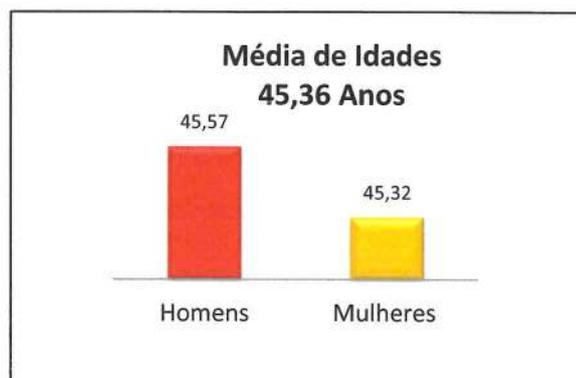


Gráfico n.º 32 - Média de Idades

No que diz respeito às habilitações literárias temos assistido nos últimos anos ao aumento destas junto dos colaboradores da Instituição, não só pelo rejuvenescimento dos recursos humanos, mas de igual modo como resultado da contratação de quadros superiores, designadamente na área da saúde.

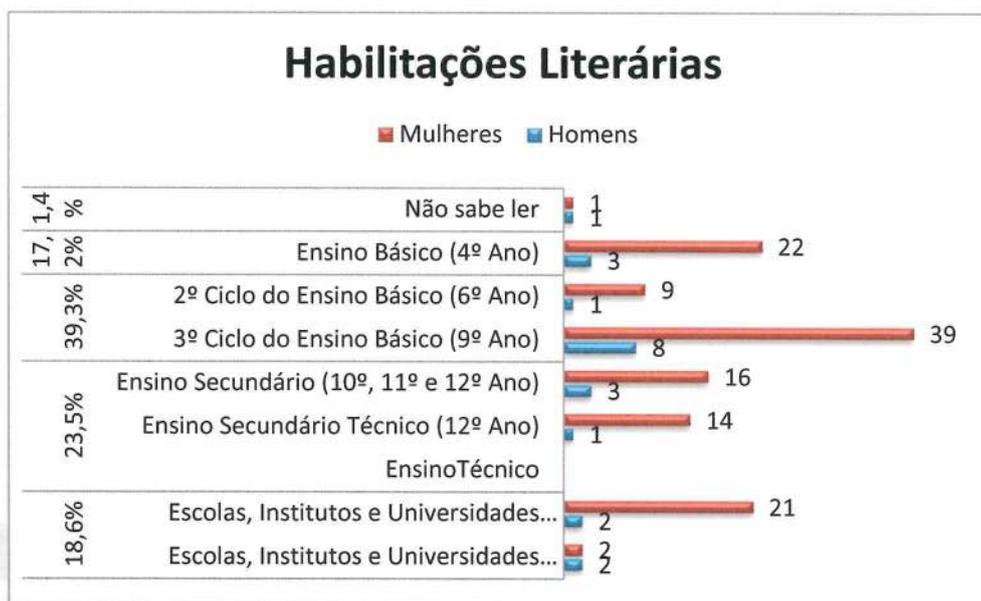


Gráfico n.º 33 - Habilitações Literárias

Assim, em 2019 verificou-se que **18,6% (27)** dos colaboradores apresentam nível superior, designadamente licenciatura e mestrados, enquanto que 23,5% (34) são detentores de nível Secundário.

No entanto, a maior percentagem, **39,3% (57)** é detentora dos **2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico (6º e 9º ano)**, podendo afirmar-se que, à medida quanto mais jovem é o colaborador maior é a probabilidade de ser detentor de uma maior grau académico.



Uma outra característica que tem estado presente no tipo de emprego que a Misericórdia assegura, é a de que a Instituição promove um emprego estável, visto que **61% dos colaboradores têm um índice de antiguidade superior a 5 anos.**

No decurso do ano transato a Misericórdia fez ainda uma aposta na promoção **da integração de 25 colaboradores no quadro permanente da Instituição, ao abrigo da Medida Converte+.**

Para tanto, foram apresentadas 3 candidaturas ao apoio à conversão de contratos a termo em contratos sem termo, sendo que foram convertidos através de adenda contratual a partir de 1 de novembro, daí, só existirem nesta data 7 contratos a termo, devido à especificidade pela qual foram celebrados.

Já na medida de Apoio a Desempregados de Longa Duração, foi feita a candidatura à isenção de pagamento de contribuição à Segurança Social, sendo a mesma deferida pelo período de 3 anos a 1 colaborador.

Outro dado a reter e a assinalar tem sido a procura da estabilidade no número de colaboradores, mas sem que essa estabilidade seja desenquadrada do volume de serviços prestados nas diversas respostas sociais.

Volume de emprego	30-12-2011	156
	30-12-2012	148
	31-12-2013	153
	31-12-2014	152
	31-12-2015	149
	30-12-2016	143
	31-12-2017	141
	31-12-2018	143
	31-12-2019	145

Tabela n.º 13 - Volume de emprego

4.1 | FORMAÇÃO

A preparação dos recursos humanos no âmbito da prestação de cuidados, implica uma aposta na componente formativa, algo que a Instituição tem vindo a realizar.

Nesse sentido, durante o ano de 2019 foram levadas a efeito **970 horas de formação**, correspondendo a **9 áreas de formação**, abrangendo **86 colaboradores**, correspondendo a 149 presenças, visto que alguns dos colaboradores frequentaram mais do que uma ação formativa.



Nessas ações formativas foram abordados **34 temas distintos**, com destaque para os seguintes: **“Boas Práticas de Higiene e Segurança Alimentar”, “Controlo de Infeção”, “Cuidados de Higiene e Incontinência” e “Sinalização de Segurança”**.

Áreas de Formação	N.º Colaboradores participantes	Percentagem por Colaboradores
Animação	13	8,72%
Contabilidade	1	0,67%
Cuidados ao Utente	13	8,72%
Higiene e Seg. Trabalho	79	53,02%
Intervenção Comunitária	9	6,04%
Instrumentos de Trabalho	6	4,03%
Nutrição	3	2,01%
Recursos Humanos	2	1,34%
Saúde	23	15,44%
Total Geral	149	100,00%

Tabela n.º 14 - Identificação das áreas Temáticas

Já no quarto trimestre do ano transato foi realizada candidatura ao **Aviso N.º POISE-38-2019-18 - Formação de Profissionais do Setor da Saúde**, destinada a 87 formandos, num total de 200 horas e da qual fazem parte 8 ações de Formação com os temas abaixo indicados.

Formação	Horas	Nº Formandos	Formandos
Cuidados Paliativos na RNCCI	25	13	Colaboradores (Enfermeiros/Terapeutas/Técnicos Superiores)
Cuidados Paliativos na RNCCI	25	10	Colaboradores (Auxiliares)
Demências e Síndromes Geriátricas	25	10	Colaboradores (Enfermeiros/Terapeutas/Técnicos Superiores)
Demências e Síndromes Geriátricas	25	10	Colaboradores (Auxiliares)
Controle da dor	25	12	Colaboradores (Enfermeiros/Terapeutas/Técnicos Superiores)
Cuidados de reabilitação	25	10	Colaboradores (Enfermeiros/Terapeutas/Técnicos Superiores)
Cuidados de reabilitação	25	10	Colaboradores (Auxiliares)
Cuidados na Saúde Mental (UFCD6579)	25	12	Colaboradores (Enfermeiros/Terapeutas/Técnicos Superiores)
Total	200	87	8

Gráfico n.º 15 - Resumo Formação Financiada



5 | RESUMO DAS CONTAS

Cada vez mais as Instituições do Setor Social têm dificuldades em assegurar a respetiva sustentabilidade, especialmente porque nos últimos anos temos vindo a assistir a um **galopante aumento de custos**, designadamente dos custos fixos que, pela sua natureza, são de difícil redução.

Por outro lado, existe um cenário potencialmente penalizador das Instituições que se encontram no interior do País e este tem que ver com os **reduzidos rendimentos** que muitos dos utentes auferem, o que dificulta, senão mesmo impede, a repercussão desses custos junto dos beneficiários, já para não falar dos limites definidos nos regulamentos da Cooperação entre Setor Estado e Instituições de Solidariedade.

Uma das rúbricas com maior impacto decorre dos **custos com os recursos humanos**, onde o Salário Mínimo Nacional (SMN) tem tido uma projeção significativa nos últimos tempos e onde a atualização deste referencial teve um incremento, **entre 2014 e 2019, de 23,8%**.

Não significa isto, que a Misericórdia não considere que o SMN e respetiva atualização seja um referencial que pode ajudar a ultrapassar desigualdades, contudo, esta atualização deverá ter em simultâneo idêntica atualização dos Acordos de Cooperação com o Estado, o que não tem vindo a suceder.

Apesar de, em 2019, a atualização da Cooperação com o Estado, no caso concreto com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSS), **ter atingido 3,5%**, este montante ficou ainda longe do contributo desejável, isto porque este tipo de comparticipação oscila entre 30% a 38% na cobertura dos custos de funcionamento das Instituições, quando deveria ter uma importância maior.

Consequentemente, a relevância do Património e a sua gestão, tem assumido papel essencial na mitigação do “fosso” que se tem vindo a ampliar entre as comparticipações do Estado e o aumento dos custos de funcionamento, isto no caso em que as Instituições dispõem deste género de ativo.

Felizmente, a Misericórdia de Arganil tem conseguido, ao longo dos anos, socorrer-se do seu Património para atenuar a dependência das transferências do Setor Estado, não tendo sido alheio os resultados do exercício de 2019 ao papel desempenhado por este género de ativo.



Desta forma, é importante, desde já, ressaltar que os resultados positivos do exercício foram impulsionados pela operação de alienação de uma propriedade da Instituição, a qual foi previamente aprovada pela Assembleia Geral.

Esta alienação, ganhou maior importância, na medida em que correspondeu a **um ativo que não gerava qualquer rendimento**, pelo contrário, era gerador de despesas, nomeadamente de manutenção e limpeza (Quinta do Moinho Velho – Sintra/Rio de Mouro).

Ouro dado a reter na análise dos resultados do exercício, prende-se com a alteração da classificação dos rendimentos obtidos do funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados Integrados – Hospital Dr. Fernando Valle (nas tipologias de MDR e LDM), que transitaram no exercício em apreço, da conta 75 – Subsídios à Exploração, para a conta 72 – Prestação de Serviços.

A alteração desta classificação contabilística foi suportada na apreciação da natureza do rendimento obtido deste equipamento, bem como da articulação com a União das Misericórdias Portuguesas, cujo entendimento é o de que estamos perante uma efetiva prestação de serviço, pois o encaminhamento dos utentes é o próprio Estado que o realiza, contratualizando com a Instituição um serviço de saúde e apoio social.

5.1 | RENDIMENTOS

Olhando para os rendimentos obtidos no exercício de 2019, registou-se um total de dois milhões, novecentos e vinte e nove mil, seiscentos e quarenta e dois euros e cinquenta e dois cêntimos (2.929.642,52€), o que representou um aumento, face ao orçamento gizado, de mais 1,68%, ou seja, quarenta e oito mil, quinhentos e trinta e nove euros e cinquenta e dois cêntimos (48.539,52€).

Este aumento, (apesar da oscilação entre várias componentes que compõem os rendimentos e que, em alguns casos, podem ver anulados o respetivo impacto nos resultados) podemos dizer que foi suportado pelo desempenho da Unidade de Medicina Física e de Reabilitação (UMFR), cujo desempenho foi superior em vinte mil, quatrocentos e sessenta e seis euros e quarenta e três cêntimos (20.466,43€), pelo crescimento do volume das mensalidades associado ao CATL, em mais cinco mil, novecentos e vinte nove euros (5.929,00€) e pelo impacto na resposta de



ERPI-Lar da atualização do Compromisso de Cooperação (2019-2020) em 3,5%, e que promoveu um aumento de oito mil, setecentos e trinta e quatro euros e oitenta cêntimos (8.734,80€).

Por último, não devemos escamotear o impacto da diferença da mais-valia resultante da alienação da propriedade (Quinta do Moinho Velho), superior em onze mil, quinhentos e trinta euros (11.530,00€), face ao que estava programado com a alienação da Quinta dos Bons Dias, e cuja escritura ainda não foi celebrada, sendo que, neste último caso, o valor do Contrato Promessa foi levado a uma conta 27 – Adiantamentos, não tendo por isso reflexo na Demonstração de Resultados.

Ainda neste subponto 5.1, e como já foi referido anteriormente, implementou-se uma alteração da metodologia de classificação dos rendimentos da Unidade de Cuidados Continuados, passando estes a ser registados na conta 72, o que veio a repercutir-se nesta conta com um crescimento superior a quinhentos e oitenta mil euros, em detrimento da conta 75, que por esta via, viu reduzido o montante de subsídios à exploração.

CONTAS	RENDIMENTOS	Orçamento (a)	2019 (c)
71	VENDAS	0,00	0,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1 104 910,00	1 686 083,48
	Matrículas e Mensalidades de Utentes	892 562,00	857 449,63
	UCC	83 530,00	663 407,56
	Fisioterapia	112 818,00	133 284,43
	Outros	16 000,00	31 941,86
75	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1 289 466,00	689 044,46
	Centro Distrital da segurança Social	849 053,00	666 726,19
	ARS-UCC	427 649,00	8 217,82
	De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	12 764,00	14 100,45
74	TRABALHO PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	11 122,00	24 126,14
77	GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR	0,00	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	475 605,00	527 905,21
781	Rendimentos Suplementares	1 700,00	12 715,39
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	414 080,00	437 271,84
788	Outros	59 825,00	77 917,98
	Subsídios para o Investimento	0,00	11 784,59
	(...) Outros	59 825,00	66 133,39
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	0,00	2 483,23
Total dos Rendimentos		2 881 103,00	2 929 642,52

Tabela n.º 16 - Rendimentos versus Orçamento



5.2| GASTOS

Do lado dos gastos a Instituição apresentou um total de dois milhões, oitocentos e cinquenta e dois mil, oitocentos e quarenta e três euros e trinta e seis cêntimos (2.852.843,36€), o que representou, face ao orçamento, um aumento de 6,19%, traduzindo-se em mais cento e sessenta e seis mil, trezentos e noventa e seis euros e trinta e seis cêntimos (166.396,36€).

Este crescimento, teve o contributo dos custos com o pessoal que, face ao previsto, cresceu 2%, traduzindo-se num aumento de trinta e quatro mil, trezentos e trinta e seis euros e sessenta e sete cêntimos (34.336,67€), muito em parte pela redução da taxa de absentismo face ao que inicialmente estava programado (10%), e que se terá cifrado em 8%.

Contudo, foi a conta 62 – Fornecimento de Serviços Externos, que maior impulso deu ao desvio face ao orçamento, e neste particular esse desvio foi 17,73%, correspondendo um gasto de mais noventa e sete mil, trezentos e cinquenta e euros e quarenta e seis cêntimos (97.356,46€).

As despesas com honorários, nomeadamente com advogados, médicos e enfermeiros, representou cento e sessenta e oito mil, duzentos e setenta euros (168,270,00€), neste caso mais cinquenta e dois mil, trezentos e sessenta euros (52.360,00€) do que inicialmente previsto.

A este crescimento não foi alheio o reforço do pessoal de enfermagem por horário, bem como o alargamento do mesmo no âmbito da prestação de serviço à ERPI - Lar de Idosos.

De igual modo, não pode ser escamoteado a inclusão nos honorários dos advogados dos serviços decorrentes do processo em tribunal de 2016 e relativa à desocupação/devolução da Quinta dos Bons Dias – Odívelas – cuja parte das despesas (10.000,00€) apenas foram contempladas em 2019, face ao acordo estabelecido com os mesmos.

Despesas como a água tiveram também um aumento de custos, por razões externas à Instituição, e na componente da Limpeza, higiene e Conforto, não foi possível aplicar qualquer redução prevista, em face do aumento de serviços, quer para o exterior e quer para o interior da Instituição.

Na análise do impacto da conta 62, não deixa de ser avisado a sua comparação com o exercício de 2018, uma vez que o aumento foi de apenas 4,2% (26.034,95€), e assentou na rubrica dos honorários cujo aumento foi de trinta e nove mil, trezentos e oitenta e quatro euros e dezasseis cêntimos (39.384,16€), fruto do aumento do número de prestadores de enfermagem na ERPI –



Lar de idosos (alargamento de horários e reforço de equipas), mas de igual modo a inclusão do custo do processo da Quinta dos Bons Dias (2016) em relação aos advogados.

CONTAS	GASTOS	Orçamento	2019
61	CUSTO DAS MERCADORIAS V./DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	363 856,00	373 927,41
	Mercadorias (Géneros Alimentares)	304 962,00	316 898,86
	Matérias de consumo Outros	58 894,00	57 028,55
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	549 175,00	646 531,46
	Subcontratados	0,00	0,00
	Serviços Especializados	199 111,00	243 924,16
	Materiais	31 812,00	42 044,47
	Energia e fluidos	194 845,00	203 317,19
	Deslocações, estadas e Transportes	5 156,00	11 426,85
	Serviços Diversos	118 251,00	145 818,79
63	GASTOS COM PESSOAL	1 670 180,00	1 704 516,67
632	Remunerações do Pessoal	1 348 396,00	1 366 845,58
	Remunerações Certas	1 305 196,00	1 336 981,45
	Remunerações Adicionais	43 200,00	29 864,13
	Indemnizações	1 390,00	720,00
635	Encargos sobre Remunerações	291 059,00	305 756,73
636	Seguros de acidentes no trabalho	23 900,00	22 186,16
638	Outros Gastos com Pessoal	5 435,00	9 008,20
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	20 236,00	27 268,75
64	GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	73 000,00	84 668,61
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	10 000,00	15 930,46
Total dos Gastos		2 686 447,00	2 852 843,36

Tabela n.º 17 - Gastos versus Orçamento

5.3| RESULTADO DO EXERCÍCIO

Conhecidos os rendimentos e os gastos, e antes de falarmos do Resultado do Exercício (RLE), importa tecer algumas considerações relativamente ao balanço, nomeadamente do crescimento da importância das Propriedades de Investimento (PI), as quais tiveram um incremento resultante, desde logo, pela reavaliação de alguns imóveis.

Desta forma, verificou-se um **crescimento de 30,13%**, passando as PI de três milhões seiscentos e oitenta e nove mil, quatrocentos e seis euros e dez cêntimos (3.689.406,10€) para quatro milhões, oitocentos mil, novecentos e oitenta e três euros e vinte e sete Cêntimos (4.800.983,27€).



O **total do ativo** da Misericórdia (ativo e ativo corrente) atingiu, no final do exercício de 2019, o valor global de oito milhões, novecentos e sessenta e quatro mil, vinte e seis euros e sessenta e seis cêntimos **(8.964.026,66€)**.

Do lado do passivo assistiu-se a **uma redução de 5,83%**, passando de dois milhões, trinta e dois mil, oitocentos e quarenta e dois euros e vinte e dois cêntimos (2.032.842,22€) para um milhão, novecentos e catorze mil, trezentos e sete euros e setenta e seis Cêntimos (1.914.307,76€).

De realçar o pagamento do empréstimo existente na Caixa Geral de Depósitos e que, em 31 de Dezembro de 2018, totalizava oitocentos e dez mil euros (810.000,00€).

No que concerne ao Resultado do Exercício, ponderado os rendimentos, versus gastos, foi obtido o valor de **setenta e seis mil, setecentos e noventa e nove euros e dezasseis cêntimos (76.799,16€) positivos**.

Importa dizer que este resultado, incrementado muito pela alienação da propriedade sita em Rio de Mouro – Sintra, foi contudo, penalizado pela quebra de receita prevista no âmbito da revisão dos acordos de cooperação para ERPI e SAD, que, no seu conjunto, representaram uma perda de setenta e sete mil, duzentos e dezassete euros e quarenta e seis cêntimos (77.217,46€), o que, somando ao valor do RLE obtido, incrementaria o saldo positivo da Instituição.

Rúbricas	Variação	Atividade	Orçamento
Rendimentos	1,68%	2 929 642,52	2 881 103,00
Vendas	0,00%	0,00	0,00
Prestação de serviços	52,60%	1 686 083,48	1 104 910,00
Trabalho p/ própria Entidade	116,92%	24 126,14	11 122,00
Subsídios, doações e legados à explora.	-46,56%	689 044,46	1 289 466,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00%	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	11,00%	527 905,21	475 605,00
Juros, dividendos e outros rend. Simil.	10000,00%	2 483,23	0,00
Gastos	6,19%	2 852 843,36	2 686 447,00
CMVMC	2,77%	373 927,41	363 856,00
Fornecimento e Serviço Externos	17,73%	646 531,46	549 175,00
Gastos com pessoal	2,06%	1 704 516,67	1 670 180,00
Gastos de depreciação Amortização	15,98%	84 668,61	73 000,00
Outros Gastos e perdas	34,75%	27 268,75	20 236,00
Gastos e perdas de financiamento	59,30%	15 930,46	10 000,00
	RLP	76 799,16	194 656,00

Tabela n.º18 - Resultado Líquido do Exercício (RLE)



5.4| INVESTIMENTOS

Em virtude da reavaliação do edifício do antigo Hospital Condessa das Canas e cujo impacto foi de um milhão, cento e trinta e nove mil, duzentos e quarenta euros e noventa e cinco cêntimos (1.139.240,95€), assim como da loja da Artilharia 1 e do apartamento na Avenida Miguel Bombarda, 56 Cv, Dt, também objeto de reavaliações, que totalizaram cento e dezanove mil, setecentos e quarenta e seis mil e vinte e dois cêntimos (119.746,22€), verificou-se um investimento nas PI de um milhão, cento e onze mil, quinhentos e setenta e sete euros e dezassete cêntimos (1.111.577,17€).

Este valor obtido, teve em conta o desconto do montante de cento e quarenta e sete mil, quatrocentos e dez euros (147.410,00€) resultante da alienação da Quinta de Rio de Mouro (Sintra).

<i>Investimento</i>	2018	2019
<i>Investimentos Financeiros</i>	4.234,24	4 594,31
<i>Propriedades de Investimento</i>	1 496 896,59	1 111 577,17
<i>Doações</i>	31 186,49	0,00
<i>Reavaliação</i>	1 712 540,43	1 258 987,17
<i>Permuta/Alienação</i>	-246 830,33	- 147 410,00
<i>Outros Ativos Tangíveis</i>		71 555,62
<i>Ativos Intangíveis</i>	34 037,18	1 522,13
<i>Investimentos em curso -Ativos Tangíveis</i>	127.897,28	25 648,27
TOTAL	1 663 065,29	1 214 897,50

Tabela n.º 19 - Mapa de Investimentos



6 | CONCLUSÃO

Com o início, em Janeiro de 2019, de um novo mandato abrangendo o quadriénio 2019-2022, todo um conjunto de desafios ganharam novo relevo e preponderância, de entre os quais se destaca **o projeto de requalificação do antigo Hospital Condessa das Canas**.

Contudo, a atividade da Misericórdia não se esgota, nem poderá estar esgotada num único projeto, antes pelo contrário, outros desafios surgem como a manutenção de condições que potencializem a sustentabilidade da Instituição.

E essa sustentabilidade depende, cada vez mais, **do reforço da Cooperação com o Setor Estado**, através do aumento das participações no âmbito dos Acordos de Cooperação, para além do alargamento da Instituição a outras atividades economicamente vantajosas no contexto da Economia Social.

Ao longo do exercício de 2019, a Instituição adequou a sua atuação a cada momento e aos recursos que estavam disponíveis, sem deixar de atuar nas suas diversas áreas, valorizando a **Mata das Misericórdias**, reforçando os serviços de apoio aos utentes nas mais diversas respostas sociais e promovendo as parcerias e o desenvolvimento de novos projetos, através da apresentação de candidaturas, como foi o caso da iniciativa **“Dar Sentido aos Dias”**, vocacionado para a temática dos paliativos, ou mesmo a preocupação com a promoção da **formação dos seus colaboradores**, esta última agora reforçada com a aprovação de candidatura na área da saúde, com um total de 200 horas formativas.

A promoção da cultura, através do desenvolvimento da **Academia Condessa das Canas** e das suas várias componentes foi outra marca da ação da Instituição, com destaque para a realização de concertos pelo Orfoen Maestro Alves Coelho e espetáculos da Academia de Bailado, esta última encheu, no dia 6 de Julho, o Centro Cultural de Tábua.

Ainda a situação do **Cineteatro Alves Coelho**, cuja expectativa de recuperação tem entusiasmado a Misericórdia, em virtude das indicações dadas pela Câmara Municipal de Arganil e a aprovação do projeto de intervenção apresentada por esta última.



Tudo isto foram desafios que marcaram o ano de 2019, mas que se renovam, transitando e continuando nos anos seguintes e para os quais será fundamental a colaboração e empenho de todos: Mesários, membros dos Órgãos Sociais, Irmãos e colaboradores.

Esse empenho terá, em última análise, como beneficiários os utentes que serve, e honrará a já longa História da Misericórdia de Arganil, os seus beneméritos e benfeitores, tudo isto com respeito pelos seus Compromissos, assentes no cumprimento das catorze Obras de Misericórdia, com a proteção da Senhora do Manto Largo.

O Provedor

(Prof. José Dias Coimbra)



ANEXOS



Demonstração Financeiras

Balanço – Período findo em 31 de Dezembro de 2019

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2019	31 Dez 2018	Variância
ATIVO		0,00	0,00	0,00%
Ativo		0,00	0,00	0,00%
Ativo não corrente		0,00	0,00	0,00%
Ativos fixos tangíveis		3.195.067,96	3.187.714,67	0,23%
Bens do património histórico e cultural		107.103,60	101.921,61	5,08%
Propriedades de investimento		4.800.983,27	3.689.406,10	30,13%
Ativos intangíveis		5.195,97	5.195,97	0,00%
Investimentos financeiros		120.482,80	119.384,96	0,92%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
		8.228.833,60	7.103.623,31	15,84%
Ativo corrente		0,00	0,00	0,00%
Inventários		27.563,35	28.947,93	-4,78%
Clientes		264.028,07	243.995,07	8,21%
Adiantamentos a fornecedores		42.075,16	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		600,00	600,00	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		2.785,08	2.785,08	0,00%
Outras contas a receber		269.765,61	352.624,15	-23,50%
Diferimentos		4.426,91	4.323,87	2,38%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários		123.948,88	18.785,98	559,79%
		735.193,06	652.062,08	12,75%
Total do Ativo		8.964.026,66	7.755.685,39	15,58%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		0,00	0,00	0,00%
Fundos Patrimoniais		0,00	0,00	0,00%
Fundos		1.137.883,88	1.137.883,88	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas		1.669.974,03	1.669.974,03	0,00%
Resultados transitados		779.225,60	678.515,93	14,84%
Excedentes de revalorização		2.971.527,60	1.712.540,43	73,52%
Outras variações nos fundos patrimoniais		414.308,63	423.219,23	-2,11%
Resultado líquido do período		76.799,16	100.709,67	-23,74%
Total dos fundos patrimoniais		7.049.718,90	5.722.843,17	23,19%
Passivo		0,00	0,00	0,00%
Passivo não corrente		0,00	0,00	0,00%
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		0,00	0,00	0,00%
		0,00	0,00	0,00%
Passivo corrente		0,00	0,00	0,00%
Fornecedores		464.905,68	642.042,89	-27,59%
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		63.775,63	46.666,98	36,66%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		13.540,80	826.883,56	-98,36%
Diferimentos		0,00	614,82	-100,00%
Outras contas a pagar		1.372.085,65	516.633,97	165,58%
		1.914.307,76	2.032.842,22	-5,83%
Total do Passivo		1.914.307,76	2.032.842,22	-5,83%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		8.964.026,66	7.755.685,39	15,58%



Demonstração dos resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2019	2018	
Vendas e serviços prestados		1.686.083,48	1.037.066,35	62,58%
Subsídios, doações e legados à exploração		689.044,46	1.322.025,32	-47,88%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		24.126,14	33.822,56	-28,67%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-373.927,41	-370.099,05	-1,03%
Fornecimentos e serviços externos		-646.531,46	-620.496,51	4,20%
Gastos com o pessoal		-1.704.516,67	-1.718.684,72	-0,82%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		527.905,21	561.332,12	-5,95%
Outros gastos e perdas		-27.268,75	-31.188,02	-12,57%
Resultado antes de depreciações, gastos de Financiamento e impostos		174.915,00	213.778,05	-18,18%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-84.668,61	-74.803,77	-13,19%
Resultado operacional (antes de gastos de Financiamento e impostos)		90.246,39	138.974,28	-35,06%
Juros e rendimentos similares obtidos		2.483,23	19,98	12.328,58%
Juros e gastos similares suportados		-15.930,46	-38.284,59	-58,39%
Resultados antes de impostos		76.799,16	100.709,67	-23,74%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		76.799,16	100.709,67	-23,74%



ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

31 de Dezembro de 2019

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da entidade:

Santa Casa da Misericórdia de Arganil (SCMA)

1.2 - Sede:

Rua Comendador Cruz Pereira
3300-034 Arganil

1.3 - NIPC:

501 157 654

1.4 - Natureza da atividade:

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil é uma entidade do setor cooperativo e social com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, registada na Direção Geral da Segurança Social, no livro das “Irmandades da Misericórdia”, fls 64 e 64 verso, sob o n.º 50/82, em conformidade com o disposto no n.º 4 do artigo 9º do Regulamento aprovado pela Port. Nº 778/83 de 23 de Julho.

Tem como objetivo satisfazer carências sociais e praticar atos de culto católico de harmonia com o seu espírito tradicional, enformada pelo princípio da doutrina e moral cristã.

Atua através de um vasto leque de atividades, em particular no desenvolvimento de respostas sociais do âmbito da Segurança Social, nomeadamente de Apoio e Proteção destinadas à prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez;
- b) Apoio à família, crianças e jovens;
- c) Apoio à integração social e comunitária dos cidadãos em situação de vulnerabilidade, promovendo o desenvolvimento de projetos de vida e das ações de formação inerentes à respetiva preparação para a inclusão social;
- d) Apoio a cidadãos em situação temporária de limitação da capacidade para o trabalho, por força de doença ou acidente.



No entanto, secundariamente a Entidade prossegue outras atividades de carácter complementar compatíveis com a sua natureza, nomeadamente de promoção e proteção da saúde, como sendo a prestação de cuidados continuados e de reabilitação, bem como o desenvolvimento de respostas e serviços enquadráveis no âmbito da economia social.

1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de Euro.

2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referência contabilística de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com a seguinte legislação:

- Portaria n.º 105/2011 de Março;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março;
- Aviso n.º6726-B/2011, de 14 de Março;
- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade mantidos de acordo com a NCRF-ESNL.

3.1.1. Ativos fixos tangíveis

O valor do Ativo não corrente refere-se somente às aquisições de 1981 em diante.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2011, encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.



Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens se encontrem disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos que resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.1.2. Ativos fixos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.1.3. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento (PI) são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente, pois existem determinadas propriedades com autorização de alinação pela Assembleia Geral.

As PI são mensuradas ao justo valor, nomeadamente pelo valor patrimonial, que consta na respetiva cadeneta predial urbana disponibilizada pela Autoridade Tributaria e Aduaneira. Os



custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenção, reparação, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gastos no período a que se referem.

No entanto, no último exercício deu-se continuidade ao processo de reavaliação das PI por um avaliador independente, com qualificação profissional, conforme o previsto NCRF 11.

3.1.4 Inventário

Mercadorias e matérias-primas.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Sistema de inventário permanente.

3.1.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

3.1.6. Instrumentos Financeiros

Os Instrumentos Financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- **Clientes e Outras Contas a receber**

As dívidas de clientes/Utentes e Outras contas a receber são registadas pelo seu valor nominal.

- **Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

- **Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

- **Empréstimos**

O Empréstimo é registado no passivo pelo custo.

- **Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.



- **Benefícios de Empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de turno, feriados, subsídio de Férias e Natal, abonos de caixa, entre outros.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

O subsídio de férias é pago em Julho, e o de Natal em Dezembro de cada ano, e reconhecido como gasto no mesmo período.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valores e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetaram as quantidades relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da SCMA.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, ver tabela anexa – **Anexo I - Fluxos de caixa.**

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da SCMA.

5. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não foram efetuadas alterações de políticas contabilísticas e de estimativas, bem como não foram detetados erros que afetem a comparabilidade das demonstrações financeiras.

**BALANÇO****6. ACTIVOS INTANGÍVEIS**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo Inicial (01/01/2019)	Abates	saldo final (31/12/2019)
Ativos Intangíveis	52.348,69		52.348,69
Depreciações Acumuladas			
Perdas por Imparidade			
Depreciação acumulada	45.104,77	2.047,95	47.152,72
Ativo Intangível líquido	7.243,92	0,00	5.195,97

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo Inicial (01/01/2019)	Aquisições e outros	Abates e outros	saldo final (31/12/2019)
Terenos e recursos naturais	16.174,86			16.174,86
Edifícios e outras Construções	3.177.328,84	1.258.987,17		4.436.316,01
Outras Propriedades de Investimentos	495.902,40		147.410,00	348.492,40
Bens do Património Hist. e art. e Cultural	101.921,61	5.181,99		107.103,60
Equipamento Básico	533.168,45	14.168,48		547.336,93
Equipamento de Transporte	302.217,01	15.740,70		317.957,71
Equipamento Administrativo	288.014,32	5.901,74		293.916,06
Outros activos tangíveis	4.087.130,14	30.562,70		4.117.692,84
Inves. em Curso- Act. tangíveis	1.216.394,73	25.648,27		1.242.043,00
Ativo tangível bruto	10.218.252,36	1.356.191,05	147.410,00	11.427.033,41
Depreciações Acumuladas	3.239.209,97	84.668,61		3.323.878,58
Perdas por Imparidade				
Depreciação acumulada	3.239.209,97	84.668,61		3.323.878,58
Activo tangível líquido	6.979.042,39	2.093.533,28	246.830,33	8.103.154,83

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

No ano de 2019 verificou-se uma variação positiva de (€1.097,84) derivada do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), tendo contudo, sido manifestamente inferior ao ano transato, na medida em que foi solicitado reembolso no montante de 3.496,47€ ao FCT, na sequência da cessação de contratos do pessoal afeto ao projeto RLIS, por términos do mesmo.



9. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o Sistema de Inventário Permanente.

A quantidade de inventário como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, detalham-se conforme se segue:

	2019	2018	Diferença (2018-2017)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Gêneros Alimentares	316.898,86	307.078,31	9.820,55
Outros	57.028,55	63.020,74	-5.992,19
Total	373.927,41	370.099,05	3.828,36

	Saldo Inicial	Compras	Saldo Final	Diferença (SF-SI)
Generos Alimentares	9.764,22	316.320,75	9.186,11	-578,11
Outros	19.183,71	56.222,08	18.377,24	-806,47
Total	28.947,93	372.542,83	27.563,35	-1.384,58

10. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2019 e em 31 de Dezembro de 2018 a rubrica de Clientes e Outras contas a receber da Instituição têm a seguinte composição:

	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Clientes			
Clientes Gerais	160.249,86	142.362,46	17.887,40
Utentes	102.568,42	100.422,82	2.145,60
Cobrança Duvidosa	1.209,79	1.209,79	0,00
Total	264.028,07	243.995,07	20.033,00

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2019 e em 2018 as rubricas de Estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Estado e Outros Entes zPúblicos (ativo)			
Iva - Reembolsos pedidos	0,00	0,00	0,00
Iva - a pagar	600,00	600,00	-600,00
Total	600,00	600,00	-600,00



	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Estado e Outros Entes Públicos (passivo)			
Ret. de Imp. Sobre Rendimentos	5.745,57	6.382,04	-636,47
Iva - Reembolsos pedidos*			0,00
IVA - A Pagar	6.903,83	2.935,30	3.968,53
Centro Regional de Seg. Social	50.128,55	36.103,94	14.024,61
FCT e FGCT	997,68	1.245,70	-248,02
Total	63.775,63	46.666,98	17.108,65

12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Esta rubrica apresenta valores com alguma relevância, pois encontram-se aqui registados montantes inerentes a projetos que estão a decorrer na Instituição, e aguarda-se pelo recebimento das respetivas verbas.

	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Outras Contas a Receber			
Cauções e outros	329,70	329,70	0,00
Portugal 2020	30.750,00	30.750,00	0,00
Porc- Mais Centro	6.790,20	6.790,20	0,00
Clifiargus, Lda	201.082,87	198.093,30	2.989,57
Fundo Social Europeu	0,00	57.341,63	-57.341,63
Município de Arganil	0,00	12.762,03	-12.762,03
POAPMC-01-74F2-FEAC	1.194,58	7.507,07	-6.312,49
Outros	29.618,26	39.050,22	-9431,96
Total	269.765,61	352.624,15	-82.858,54

Verificou-se uma diminuição desta rubrica provocada especialmente, pelo término do Projeto RLIS, financiado pelo Fundo Social Europeu.

13. DIFERIMENTOS

Esta rubrica contempla gastos/Rendimentos a reconhecer que correspondem ao ano de 2019.

	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Diferimentos (Ativo)			
Seguros	4.426,91	4.323,87	103,04
Total	4.426,91	4.323,87	103,04

	2018	2017	Diferença (2019-2018)
Diferimentos (Passivo)			
Seguros	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	614,82	0,00
Total	0,00	614,82	-614,82



14. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Descrição	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Numerário (caixa)	351,00	658,59	-307,59
Depósito à ordem	117.451,76	11.981,27	105.470,49
Depósito a prazo	6.146,12	6.146,12	0,00
Total	123.948,88	18.785,98	105.162,90

15. FUNDOS

Esta rubrica não teve nenhuma alteração.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, os Fundos da Instituição, eram compostos por € 1 137 883,88.

16. RESERVAS

No decurso do exercício de 2019 não se registou nenhum movimento nesta rubrica.

17. OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

	2019	2018	Diferença (2019-2018)
OVFP - Subsídios			
Prémio BPI Seniores 2014	2.975,35	5.950,68	-2.975,33
PIDDAC	1.246,01	1.370,61	-124,60
Instituto Desporto	798,09	897,85	-99,76
Ministério da Educação	2.194,71	2.394,23	-199,52
Saude XXI	209.539,96	215.205,20	-5.665,24
IEFP- Empresas de Inserção	6.322,47	6.503,11	-180,64
CDSSC-Mases	49.271,23	49.271,23	0,00
PORC- Mais Centro	101.586,82	104.126,32	-2.539,50
ARS-Modelar	37.500,00	37.500,00	0,00
Outros	2.873,99	0,00	2.873,99
Total	414.309,63	423.219,23	8.909,60

18. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/(...) /ASSOCIADOS

A Instituição refletiu no balanço, em termos de contas correntes, o valor de €2.785,08 referente às quotizações dos associados (Irmãos). Este montante teve por base as quotas de 2019 que poderão ser pagas em 2020.



19. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Rubrica financiamentos obtidos apresenta um saldo de €13.540,80 repartido por:

- €2.600,00 (conta empréstimos obtidos na CCAM, que pode atingir o montante de €2.000 000,00). Empréstimo contraído em 2019 para a construção/reabilitação do Hospital Condessa das Canas.
- €10.940,80, Projeto de constituição plataforma de Gestão e Informação – SINERGI.

20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Outras Contas a pagar			
Fornecedores de Investimentos	63.397,39	53.063,08	10.334,31
Credores por acréscimos de Gastos*	270.360,28	258.566,48	11.793,80
Credores por subscrições não liberadas	6.243,07	6.243,07	0,00
Credores Diversos **	1.032.084,91	198.761,34	833.323,57
Total	1.372.085,65	516.633,97	855.451,68

* O Valor mais significante são os gastos com o pessoal (subsídio de férias), que são de 2019 e a entidade vai pagar em 2019.

** O aumento significativo desta rubrica deve-se ao adiantamento já recebido pela venda da Quinta dos Bons Dias – Sintra, a escriturar em 2020.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

21. RÉDITO

O rédito reconhecido pela entidade em 2019 e 2018 é detalhado conforme se segue:

	2019	2018
VENDAS	0,00	0,00
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.686.083,48	1.037.066,35
Matrículas e Mensalidades de Utentes	857.449,63	818.190,58
UCC*	663.407,56	83.375,29
Fisioterapia	133.284,43	114.496,06
Outros	31.941,86	21.004,42
TRABALHO PARA PRÓPRIA ENTIDADE	24.126,14	33.822,56
SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	689.044,46	1.322.025,32
Centro Distrital da segurança Social*	664.439,46	876.401,91
ARS-UCC*	0,00	419.391,02
De Outras Entidades, Doações e Heranças / legados	24.605,00	26.232,39
AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	0,00	1.970.000,00
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	527.905,21	561.332,12
Rendimentos Suplementares	12.715,39	34.513,83
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	437.271,84	448.459,73
Outros	77.917,98	78.358,56
Subsídio para o Investimento	11.784,59	11.784,59
(...) Outros	66.133,39	66.573,97
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	2.483,23	19,98
Total	2.929.642,52	4.924.266,33



* O diferencial nas rubricas assinaladas deve-se com o facto de se ter alterado a forma de contabilizar as verbas recebidas da UCC, quer por parte da ARS, quer da Segurança Social. A partir de 2019, passou a considerar-se as mesmas na conta 72 – Serviços Prestados, dado a sua natureza contratual.

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 2019 e em 2018 é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Subcontratados	0,00	0,00
Serviços Especializados	243.924,16	207.417,45
Materiais	42.044,47	34.700,35
Energia e fluidos	203.317,19	200.217,37
Deslocações, estadas e Transportes	11.426,85	5.575,66
Serviços Diversos	145.818,79	172.585,68
Total	646.531,46	620.496,51

23. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de Gastos com Pessoal nos exercícios findos em 2019 e em 2018 é detalhada conforme se segue:

	2019	2018
GASTOS COM PESSOAL		
Remunerações do pessoal	1.367.725,18	1.381.838,03
Encargos sobre Remunerações	305.756,73	303.967,08
Seguros de acidentes no trabalho	22.186,16	20.472,82
Outros Gastos com Pessoal	8.848,60	12.406,79
Total	1.704.516,67	1.718.684,72

24. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÃO DO EXERCÍCIO

	2019	2018	Diferença (2019-2018)
Depreciação e amortizações exercício			
Ativos Fixos Tangíveis (nota 7)	84.668,61	74.803,77	9.864,84
Ativos Fixos Intangíveis (nota 6)	0,00	0,00	0,00
Total	84.668,61	74.803,77	9.864,84

25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO



Não houve quaisquer acontecimentos após a data do balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem ao nível das divulgações adicionais.

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) À data de 31 de Dezembro de 2019 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.
- b) À data de 31 de Dezembro de 2019 a Instituição tinha ao serviço 145 trabalhadores, distribuídos pelas várias valências, como se pode verificar nos mapas de resultado por atividades.
- c) Nota explicativa da atividade da Entidade:

Conforme relatório de Gestão.

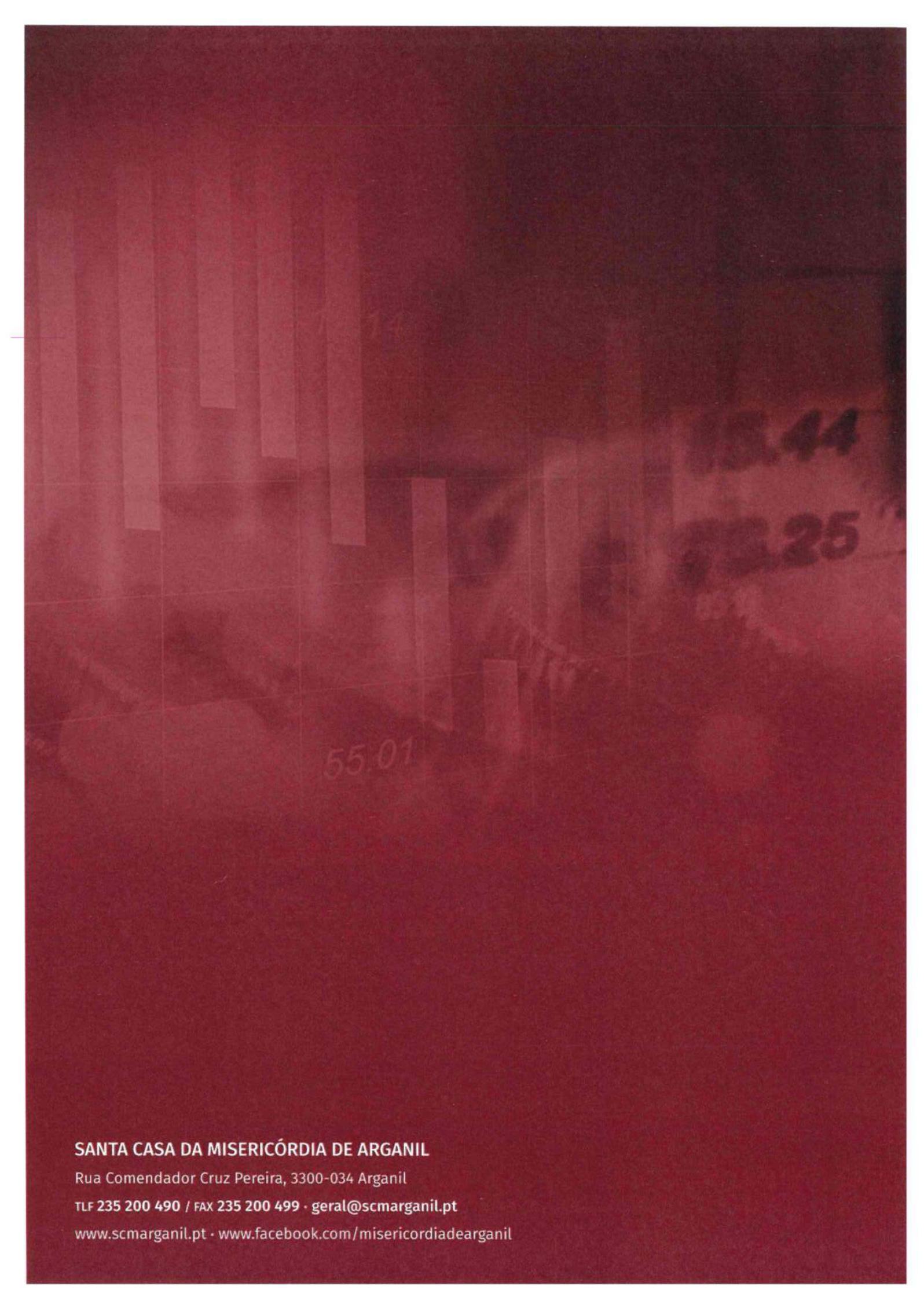
Mesa Administrativa (Arganil, 16/03/2020)	Conselho Fiscal (Arganil, 16/03/2020)	Assembleia Geral (Arganil, 31/03/2020) 17/8/20
Provedor	Presidente	Presidente
Vice - Provedor	Contabilista certificado (C.C. n.º 52330)	
Tesoúreiro		



Anexo I

Demonstração das Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		1.766.852,82	2.019.753,60
Pagamentos de subsídios		662.711,75	0,00
Pagamentos de apoios		62.349,01	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-1.160.732,30	-856.991,68
Pagamentos ao pessoal		-1.168.899,75	-1.169.085,48
Caixa gerada pelas operações		162.281,53	-6.323,56
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-58.773,56	-74.061,42
Outros recebimentos/pagamentos		-413.134,50	182.157,16
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-309.626,53	101.772,18
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		84.123,40	-119.384,96
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		74.729,91	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros ativos		1.075.034,47	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		3,99	19,98
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		1.233.891,77	-119.364,98
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-815.942,76	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	69.973,77
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		2.600,00	-38597,66
Juros e gastos similares		-5.759,58	-24.742,25
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-819.102,34	6.633,86
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		105.162,90	-10.958,94
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início de período		18.785,98	29.744,92
Caixa e seus equivalentes no fim de período		123.948,88	18.785,98



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ARGANIL

Rua Comendador Cruz Pereira, 3300-034 Arganil

TLF 235 200 490 / FAX 235 200 499 · geral@scmarganil.pt

www.scmarganil.pt · www.facebook.com/misericordiadearganil